

ARI ANDERSON MATEUS BONDO

**A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS PÚBLICOS NA
MELHORIA DAS CONDIÇÕES URBANAS NA CIDADE DE
LUANDA**

**“Estudo dos Quatro Campos no Bairro Projeto Morar
em Viana”**

“Versão Final”

Orientador: Professor Doutor Bernardo Vaz Pinto

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação
Departamento de Arquitetura**

**Lisboa
2022**

ARI ANDERSON MATEUS BONDO

**A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS PÚBLICOS NA MELHORIA DAS
CONDIÇÕES URBANAS NA CIDADE DE LUANDA**
“Estudo dos Quatro Campos no Bairro Projeto Morar em Viana”

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do grau de Mestre no Curso de Mestrado em Arquitetura, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 08 de junho de 2022, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação N° 184/2022, de 5 de Maio de 2022, com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Pedro Filipe Coutinho Cabral D'Oliveira Quaresma

Arguente: Professora Doutora Filipa Alexandra Gomes da Silva Oliveira Antunes

Orientador: Professor Doutor Bernardo de Castro Norton Vaz Pinto

Vogal: Professor Doutor Francisco Manuel Portugal e Gomes

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Lisboa
2022

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof.^a Doutor Bernardo Vaz Pinto um especial agradecimento por toda a orientação e disponibilidade constante, ajuda e partilha do saber durante todo este processo na realização do trabalho final de curso.

Aos meu colegas pela companhia, camaradagem e amizade muito obrigado.

Por fim, e não menos importante agradeço aos meus pais, Miguel Bondo Júnior e Glória Pereira Mateus Bondo pela luta constante que partilharam comigo apoiando-me sempre nas alturas mais difíceis e com a palavra certa no momento certo.

RESUMO

Depois da conquista da independência, e por diversas razões, as cidades angolanas cresceram e desenvolveram-se de forma desordenada, raramente ou nunca planeadas. Um crescimento maioritariamente desordenado que assenta na ocupação contínua e sistemática do território através de operações de autoconstrução, resultado do rápido crescimento populacional e de ausências de políticas que ordenem e organizem o território.

Os rápidos crescimentos dos musseques são promovidos maioritariamente por iniciativa dos cidadãos, como meio de se dar resposta a necessidade de acesso à habitação. O processo de autoconstrução ignora e lança para segundo plano as operações de urbanização. Neste processo podemos verificar não só a ausência do planeamento urbano como a inexistência do planeamento do espaço público.

A presente dissertação é um convite à reflexão sobre a importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas da cidade de Luanda e consequentemente na vida das comunidades. Pretendemos chamar a atenção ao poder político e a sociedade no geral para urgente necessidade de mudança de atitude de forma a se contrapor o quadro atual. Partindo do estudo dos Quatro Campos (um lugar de encontro e convívio localizado em um vazio urbano com quatro quadras desportivas), localizado no município de Viana, no bairro Projeto Morar, e utilizando princípios e ferramentas diversas, pretendemos demonstrar (com a realização de uma proposta de um projeto de arquitetura para a requalificação do espaço público) a relação entre espaços públicos de qualidade e a qualidade de vida das comunidades.

Abordamos a obrigatoriedade da existência de espaços públicos para melhor qualidade da vida das comunidades. Por que, não obstante, de identificarmos espaços públicos de grande qualidade na cidade de Luanda, que iremos abordar e analisar, o desenvolvimento das últimas décadas tem deixado de parte a construção de espaços públicos exteriores. Partindo do conceito de espaço público como um espaço coletivo, onde ocorrem diversas atividades orientadas para vários tipos de utilizador e lugar primário vocacionado para a vida pública coletiva, onde ocorrem diversas atividades, propusemos um projeto de requalificação do espaço público para o caso de estudo (os Quatro Campos).

Palavras-Chave:

Espaço público, Requalificação Urbana, Desenho Urbano, Quatro Campos.

ABSTRACT

ABSTRACT

After the conquest of independence, and for various reasons, Angolan cities grew and developed in a disorderly way, rarely or never planned. A mostly disordered growth that is based on the continuous and systematic occupation of the territory through self-construction operations, the result of rapid population growth and the absence of policies that order and organize the territory.

The rapid growth of the musseques is promoted mainly at the initiative of the citizens, as a means of responding to the need for access to housing. The self-construction process ignores and pushes urbanization operations into the background. In this process we can verify not only the absence of urban planning but also the inexistence of public space planning.

This dissertation is an invitation to reflect on the importance of public spaces in improving urban conditions in the city of Luanda and consequently in the life of communities. We intend to draw attention to political power and society in general to the urgent need to change attitudes in order to counteract the current situation. Starting from the study of Four Fields (a place of meeting and conviviality located in an urban void with four sports courts), located in the municipality of Viana, in the neighborhood Projeto Morar, and using different principles and tools, we intend to demonstrate (by carrying out a proposal of an architectural project for the requalification of public space) the relationship between quality public spaces and the quality of life of communities.

We address the mandatory existence of public spaces for a better quality of life for communities. Why, notwithstanding, to identify public spaces of great quality in the city of Luanda, which we will approach and analyze, the development of the last decades has left aside the construction of outdoor public spaces. Starting from the concept of public space as a collective space, where there are several activities oriented to different types of users and a primary place dedicated to collective public life, where several activities take place, we proposed a project to requalify the public space for the case study (Four Fields).

Keywords:

Public space, Urban Requalification, Urban Design, Four Fields.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	03
AGRADECIMENTOS.....	04
RESUMO.....	05
ABSTRACT.....	06
LISTA DE FIGURAS.....	08
LISTA DE TABELAS.....	09
INTRODUÇÃO.....	12
Enquadramento do tema.....	12
Objetivos.....	13
Metodologia.....	13
Organização da dissertação.....	14
CAPÍTULO I – ESPAÇO PÚBLICO E A CIDADE	
1.1. Espaço público.....	15
1.2. Espaço público e a cidade de Luanda.....	17
1.2.1 Estudos de caso.....	18
CAPÍTULO II – ESTRUTURA URBANA DO BAIRRO PROJETO MORAR	
2.1. Processo de Ocupação do Território do Bairro Projeto Morar.....	31
2.2. Caracterização espacial dos quatro campos.....	39
CAPÍTULO III – PROPOSTA	
1. Estratégia de intervenção e desenvolvimento.....	47
2. Projeto.....	49
CONCLUSÃO.....	74
BIBLIOGRAFIA.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Largo de acesso à ponte; 2- Largo D. Henrique (na numeração geral é o espaço3); 3- Largo Fernando Coelho da Cruz (na numeração geral é o espaço 4);4- Largo Teresa Afonso; 5- António Correia de Freitas; 6- largo do Ambiente; 7-Largo 17 de sete	19
Figura 2 Avenida Marginal. Fonte: © Manuel Correia	20
Figura 3 Avenida Marginal. Fonte: © Manuel Correia	21
Figura 4 Avenida Marginal. Fonte: © Manuel Correia	22
Figura 5 Marginal de Luanda, projeto de Requalificação. Fonte: Land plan, 2010.....	23
Figura 6 1- Largo 1º de maio, 2- Praça da Independência, extração da planta atual de Luanda	25
Figura 7, 1- Planta de 1997, 2- Planta de 1968, 3- Plano de urbanização 1957, 4- Planta de 1944, Imagem retirada do livro: Espaço Público de Luanda, de Susana Ferraz, 2005	26
Figura 8 Via principal Av. Deolinda Rodrigues. Fonte: Autor, 2020	27
Figura 9- Vistas do Largo da Independência e Praça da Independência. Fonte: autor, 2020...	28
Figura 10 Divisão Administrativa da Província de Luanda, em vermelho município de Viana, em roxo comuna de viana, em laranja localização caso de estudo. Fonte: Autor	30
Figura 11 Loteamento Urbano do Tandy, Fonte: PDMV, 2014.....	31
Figura 12 Apresentação do PU Zango - Projecto Base, Fonte: PDMV, 2014	32
Figura 13 Apresentação do PU Zango - Projeto Base, Fonte: PDMV 2014	32
Figura 14 Ortofotomapa com os Limites do bairro Projeto Morar, e área de intervenção a vermelho. Fonte: Autor	33
Figura 15 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2002	34
Figura 16 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2006	35
Figura 17 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2010	35
Figura 18 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2013	36
Figura 19 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2017	36
Figura 20 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2020	37
Figura 21 Imagem aérea da área de estudo. Fonte: Autor	38
Figura 22 Caracterização espacial do caso de Estudo. Fonte: Autor	39
Figura 23 Limites da área do caso de estudo. Fonte: Autor	40
Figura 24 Imagem aérea da área de estudo. Fonte: Autor	41
Figura 25 3D Vista aérea da proposta de intervenção, Fonte: Autor	62

Figura 26 3D Vista aérea da proposta de intervenção, Fonte: Autor	63
Figura 27 3D vista do interior da praça, área dos equipamentos de exercícios físicos. Fonte: Autor.....	64
Figura 28 3D Vista do exterior da praça. Fonte: Autor	65
Figura 29 3D Vista do interior da praça, área do parque infantil. Fonte: Autor.....	66
Figura 30 3D Vista do interior da praça, área de estar coberta. Fonte: Autor.....	67
Figura 31 3D Vista da ciclovia junto ao parque infantil. Fonte: Autor	68
Figura 32 3D Vista do interior da praça, área de estar descoberta. Fonte: Autor.....	69
Figura 33 3D Vista do interior da praça, área de estar coberta. Fonte: Autor.....	70
Figura 34 Vista do interior da praça, área central. Fonte: Autor	71
Figura 35 3D Vista do exterior da praça. Fonte: Autor	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Descrição das categorias criadas para intervenção no caso de estudo. Fonte: Autor	13
Tabela 2 Caracterização do espaço público da Marginal de Luanda. Fonte: Autor.....	24
Tabela 3 Caracterização do espaço público. Fonte: Autor	29
Tabela 4 Problemas existentes no espaço público dos quatro campos. Fonte: Autor	45
Tabela 5 Propostas para o projeto de arquitetura para requalificação da zona dos quatro campos. Fonte: Autor.....	47
Tabela 6 Descrição dos desenhos. Fonte: Autor	48

INTRODUÇÃO

Enquadramento do Tema

Nos últimos dezoito anos aumentou de forma exponencial o processo de ocupação do território para lá dos limites da cidade de Luanda. Os novos núcleos urbanos surgem seguindo o rápido crescimento populacional, (tendo maior reflexo nos `Municípios Sede`¹ onde se encontram os maiores centros populacionais), são alimentados pelo êxodo rural, outrora motivado pelos conflitos armados, atualmente motivado pelas grandes assimetrias regionais.

O crescimento não planificado dos bairros, das vilas e das cidades tem resultado em problemas para a gestão dos aglomerados urbanos e suburbanos com incidência direta na vida dos habitantes. Acreditamos que existe uma relação direta entre as transformações sociais e as transformações no espaço urbano. A ausência de espaços públicos dignos é apenas um dos vários problemas causados pela falta de planeamento e ordenamento do território.

Ultimamente vem surgindo algumas alternativas a nível da ocupação do território para contrapor o crescimento espontâneo e desorganizado que existe, bem como para melhorar as condições urbanas e providenciar espaços públicos condignos. Essas alternativas localizam-se em novos bairros sociais, condomínios privados e nas novas centralidades. Na maior parte dos casos afiguram-se desajustadas por abrangerem um pequeno nicho populacional e pela inexistência de uma relação direta com a rua.

A área de estudo escolhida é os Quatros Campos (Nome não oficial atribuído pelos utilizadores) uma área vazia com quatro quadras desportivas, localizada no bairro Projeto Morar no município de Viana. Encontra-se numa zona habitacional que evoluiu ao longo do tempo através de processos sucessivos de adaptação e ajustes por parte dos proprietários das habitações. Atualmente esta área caracteriza-se pela existência de grandes atividades comerciais e vários serviços, mas carece de espaços públicos que respondam as múltiplas necessidades das comunidades aí existente.

A ausência de espaços públicos de excelência na área de estudo provoca problemas que ultrapassam aspetos subjetivos relacionados com a estética, configurando-se por graves problemas que afetam a mobilidade, a sustentabilidade e o conforto nos mais diversos aspetos.

¹ Municípios onde se concentra o poder ou a administração.

Objetivos

O principal objetivo concentrou-se no desenvolvimento de uma proposta de um projeto de arquitetura para a requalificação do espaço público da área dos Quatros Campos, como forma de chamarmos a atenção do público em geral e das autoridades para necessidade de se criarem espaços públicos de qualidade que respondam às necessidades e ansiedades das comunidades.

A nível específico a proposta de revitalização do espaço público dos Quatros Campos teve por objetivo a criação de espaços que fortaleçam conexões em diferentes níveis de influência, pois consideramos que nos distintos espaços que compõem a cidade, o espaço público é por excelência o que assume o contexto de mediação das relações sociais e das relações de cada indivíduo com a cidade. Nesse sentido a nossa proposta procurou integrar dentro de um espaço descaracterizado (área dos Quatros Campos) soluções de espaço público que permitam maximizar a ocorrência de diversas atividades (com a criação de um parque infantil, criação de um ginásio ao ar livre, criação de ciclovias e criação de zonas de estar e lazer protegidas ou ao ar livre).

Metodologia

A metodologia utilizada passou primeiramente pela identificação de dois espaços públicos na cidade de Luanda (a Marginal e o Largo da Independência) com características que consideramos de qualidade (por possuírem espaços que permitem a ocorrência de diversas atividades de forma segura e cómoda). Utilizamo-los como estudo de casos, analisando as suas características positivas e negativas, o que nos permitiu encontrar soluções adequadas à realidade local, levando em consideração a apropriação e utilização por parte dos utilizadores, o que nos possibilitou criarmos bases que utilizamos na estratégia de intervenção que usamos no projeto de requalificação do espaço público dos Quatros Campos.

Na estratégia de intervenção, utilizamos soluções com vista a melhorar a articulação da zona de intervenção com a envolvente urbana, para tal criamos 2 categorias: espaços para utilizadores em geral e espaços para circulação e mobilidade.

Espaços para utilizadores em geral	- Intervenções nos passeios e criação de áreas de sombra através da integração de novos espaços verdes no espaço existente; criação de uma fonte de água, parque infantil e esplanadas, criação de mobiliários urbanos diversos (bancos, mesas para zonas de estadia, bebedouros, etc.); criar maior segurança com a melhoria da iluminação pública.
Circulação e mobilidade	- Tratamento dos pavimentos; atravessamentos pedonais mais diretos e eficazes de forma a melhorar a circulação pedonal; criação de ciclovias; introdução de elementos dissuasores para impedir o estacionamento abusivo de automóveis e motos nos passeios.

Tabela 1 Descrição das categorias criadas para intervenção no caso de estudo. Fonte: Autor

Organização da dissertação

A presente dissertação encontra-se organizada em três partes:

- Na primeira parte abordamos a relação entre o espaço público e a cidade, começamos por apresentar de forma simplificada o significado do espaço público através de diversos autores; seguidamente abordamos a relação entre o espaço público e a cidade de Luanda, partindo da origem dos espaços públicos na cidade de Luanda. Por fim escolhemos e analisamos dois espaços públicos que utilizamos como estudos de caso.
- Na segunda parte centrámo-nos no caso de estudo (os Quatro Campos), inicialmente apresentamos a localização dos Quatro Campos dentro do município de Viana e do bairro Projeto Morar, analisamos o processo de crescimento da zona dos Quatro Campos e finalmente apresentamos a caracterização espacial da zona dos Quatro Campos em dois eixos: espaços para utilizadores em geral e espaços para circulação e mobilidade.
- Na terceira parte apresentamos o projeto, uma abordagem de revitalização e melhoria do espaço existente, tendo por base as análises e caracterizações feitas na primeira e segunda parte.

CAPÍTULO I – ESPAÇO PÚBLICO E A CIDADE

1.1. Espaço Público

O termo espaço público é bastante abrangente, sendo que ao longo do tempo vários campos do saber (urbanismo, arquitetura, geografia, sociologia, a economia e história) ocupam-se do seu estudo e compreensão, procurando o entendimento das suas características físicas, o significado político, social e cultural. A nível da forma e função o espaço público sofreu várias modificações no decorrer do tempo, determinadas pelas características sociais e políticas das distintas épocas. Porém, as relações sociais e as configurações espaciais foram elementos ligados aos espaços públicos, que serviram maioritariamente como palco da vida social e política.

São várias as definições e abordagens para o conceito de espaço público. Para o geógrafo e urbanista Jordi Borja, “o espaço público é o espaço cívico do bem comum, onde existe uma conquista social, por oposição ao espaço privado dos interesses particulares.” (Borja, 2006). Carmona define os espaços públicos como “territórios coletivos onde as pessoas prosseguem as atividades funcionais e rituais que unem uma sociedade, quer nas rotinas da vida quotidiana, quer em eventos cíclicos ou pontuais.” (Carmona, 1992). Considera o espaço público como, “espaços que dão suporte, produzem, ou facilitam interações sociais e culturais.” (Carmona, 2003).

Entre as várias abordagens e significados existentes, identificamos alguns aspetos convergentes tais como: dimensão funcional (lugar onde ocorrem diversas atividades); dimensão social (lugar primário vocacionado para a vida pública coletiva); dimensão simbólica (lugar que concentra significados); dimensão lúdica (lugar que permite a existência de atividade que proporcionem prazer).

Segundo Jordi Borja, a nível social, “o espaço público incentiva a mistura social, faz do seu uso um direito de cidadania de primeira ordem, tendo o espaço público de garantir, em termos de igualdade, a apropriação por parte dos diferentes coletivos sociais e culturais (...)” (Borja, 2000). E a nível físico, “o espaço público não é um décor, mas sim a estrutura da cidade”.

Jan Gehl apresenta de forma simplificada as principais atividades exteriores que ocorrem em espaços públicos classificando-as em três categorias: atividades necessárias

“todas as atividades que se requer que os envolvidos participem em maior ou menor grau” (Gehl, 2017, p 11). Atividades opcionais são as que acontecem apenas quando as condições favorecem e as atividades sociais que resultam da existência de atividades opcionais.

Ao abordarmos o espaço público é fundamental compreendermos a sua relação com a cidade. E segundo Pereira:

“A cidade é uma complexa criação da sociedade, cristaliza os seus processos sociais, a sua configuração física vai refletindo a mudança desses processos, conservando o seu testemunho e adquirindo, por essa via, carácter próprio que enraíza e constrói a identidade dos seus habitantes, estimula e organiza os modos de vida e os comportamentos coletivos e individuais e influi nos sucessivos modos de transformação urbana.” (Pereira, 1994)

A definição de espaços públicos não se limita aos espaços pertencentes a comunidade, abrange alguns espaços de uso condicionado (centros comerciais, mercados, parques de diversões, parques temáticos, estádios de futebol, entre outros). Deste modo, o espaço público pode ser considerado um indicador de qualidade urbanística da cidade com capacidade para qualificar, manter ou renovar áreas urbanas, assim como criar centros de modo a unificar a cidade (Borja, 2003).

Nesse sentido podemos dizer que o espaço público é por excelência o lugar de ligação entre o indivíduo e a cidade. Conhecemos a cidade através do espaço público. O seu significado varia dependendo da cultura, do tempo e do lugar. Cada cidade tem as suas próprias especificidades - dinâmicas sociais, económicas e culturais – constituindo relações de interdependência umas com outras, expressas no modo de vida e cultura das suas populações.

“Cultures and climate differs all over the world, but people are the same. They’ll gather in public if you give them a good place to do it”- Jan Gehl

Das definições e conceitos acima descrito, intendemos que o espaço público é um local de encontro, estar, e circulação, e que um bom espaço público deve permitir no mínimo a ocorrência de atividades opcionais. Tendo por base esses princípios aplicaremos ao caso de estudo.

1.2. Espaço público e a cidade de Luanda

A formação dos espaços públicos na cidade de Luanda transporta-nos para a de outras cidades portuguesas, inclusive, para a de cidades europeias.

A génese dos espaços públicos da cidade de Luanda está diretamente relacionada com o processo de formação da cidade. Apresentamos segundo a visão de Arquiteta Suzana Ferraz que os classifica segundo à sua criação (motivações e significado inerentes):

Tipo 1 — geográfico-funcional - correspondem aos espaços públicos que a origem foi determinada “pela inter-relação das características geográfico-topográficas e das funções predominantes da época.” (Ferraz, 2005). Luanda encontrava-se dividida, em cidade alta, marcada pela função governativa e defensiva, e cidade baixa, marcada fortemente pela função comercial e portuária;

Tipo 2 — desconstrução – “correspondem os espaços públicos que resultaram do vazio criado pela demolição de alguma construção” (Ferraz, 2005), pensando-se desde logo na permanência desse vazio como espaço público.

Tipo 3 — planeamento urbanístico e projeto arquitetónico - correspondem os espaços públicos que foram fruto de planos urbanos de reestruturação, desenvolvimento e crescimento da cidade; “e os espaços sujeitos a uma remodelação arquitetónica com objetivos e parâmetros muito claros, seguindo um projeto mais ou menos detalhado” (Ferraz, 2005);

Tipo 4 — intersticial - correspondem os espaços públicos que são a consequência de vazios residuais entre construções, de cruzamento e entroncamento de vias de circulação e as próprias vias.

São duas as características particulares, que caracterizam decisivamente a construção da imagem da cidade de Luanda e a conceção espacial do espaço público quanto ao carácter e à morfologia: a primeira “prende-se com as condições geográficas e topográficas naturais do lugar (o acentuado desnível marcado por um degrau a que chamam barrocas), que a divide em cidade alta e cidade baixa (que detêm funções dominantes diferentes)” (Ferraz, 2005); a outra, é a (co)existência de uma cidade planeada e de uma cidade não planeada, portadoras de uma linguagem própria e de uma expressão na urbe significativamente diferente. “A primeira, corresponde a cidade colonial (“histórica” e moderna), considerada a cidade urbanizada e, a segunda, contrariamente ao que sugere, é atípica relativamente aos tradicionais modelos africanos, e é tida como a cidade suburbana” (Ferraz, 2005).

A diversificação morfológica e funcional dos espaços públicos, na cidade de Luanda acompanhou sempre o desenvolvimento e o crescimento da cidade. Após a conquista da independência as cidades cresceram de forma espontânea sem planeamento, o que se reflete nos espaços públicos atuais, principalmente nos espaços públicos localizados fora do núcleo colonial como é o caso zona dos Quatro Campos.



Figura 1 – Imagens de espaços públicos fora do núcleo colonial, bairro Boa Vista. Fonte: S. de Sakutin

Dos espaços públicos que transitaram da época colonial, poucos são os espaços que sofreram obras de requalificação e adaptação as necessidades atuais. No subcapítulo a seguir apresentaremos dois casos que se apresentam com exceção dentro dessa realidade.

1.2.1. Estudos de caso

Como estudo de caso escolheu-se dois locais distintos da cidade formados em épocas diferentes que nos parecem bons exemplos da importância dos espaços públicos. Tendo grande importância na valorização do espaço urbano, com características importantes tornando os em espaços apelativos ao convívio e as interações entre os usuários.

Av. 4 de Fevereiro (marginal de Luanda) e o 1º de Maio (Largo da independência) são os espaços escolhidos. Os dois espaços possuem características morfológicas distintas, mas gozam de boa aceitação por parte dos utilizadores, que percorrem em muitos casos grandes distâncias para aproveitar as diversas atividades que esses espaços oferecem. “Quando a qualidade das áreas exteriores é boa às atividades opcionais acontecem com mais frequência. Além disso a medida que os níveis de atividade opcionais sobem, normalmente o número de atividades sociais aumenta” (Gehl, 2017, p.11).

Analisámos a importância dos estudos de casos nos espaços em que se encontram inseridos, a apropriação pelos utilizadores bem como as suas características morfológicas, catalogamos os aspetos positivos e os negativos estabelecendo um guião que nos permitiu propor e intervir no caso de estudo (os Quatro Campos) tendo por base as experiências nos espaços públicos mais utilizados na cidade.

O processo evolutivo dos espaços públicos essencialmente os formados até ao início do século XX, refletem uma dinâmica espacial. Os espaços públicos foram sendo paulatinamente pavimentados e equipados e, ao longo do tempo, foram tendo denominações diferentes, o que, por si só, permite uma leitura histórica, denuncia acontecimentos, intenções e perspetivas de cada fase.

Os espaços públicos quando bem planeados e geridos, são propulsores do desenvolvimento económico local. Áreas urbanas dotadas com maior variedade de espaço público (parque, jardim, largo, etc.) são mais valorizadas do que as que possuem menos, assim como o valor das suas propriedades são mais alto no mercado (esse aumento pode ser transferido para receita pública). Por outro lado, os investidores sentem mais segurança para investir em áreas próximas de espaços públicos de lazer e recreio, por estas serem mais atrativas para o negócio e apresentarem maior segurança, mobilidade e diversidade de atividades.

Os estudos de caso analisados incidirão sobretudo sobre o centro histórico da Cidade Luanda, respondendo aos objetivos deste trabalho. Os espaços escolhidos, já são classificados tipologicamente, de modo a tornar evidente: a origem (época, motivações e autores); o processo evolutivo de alguns espaços públicos da cidade enquanto testemunhos do colonialismo na atual afirmação do nacionalismo angolano.

2.1.1. Marginal de Luanda (AV. 4 de fevereiro)

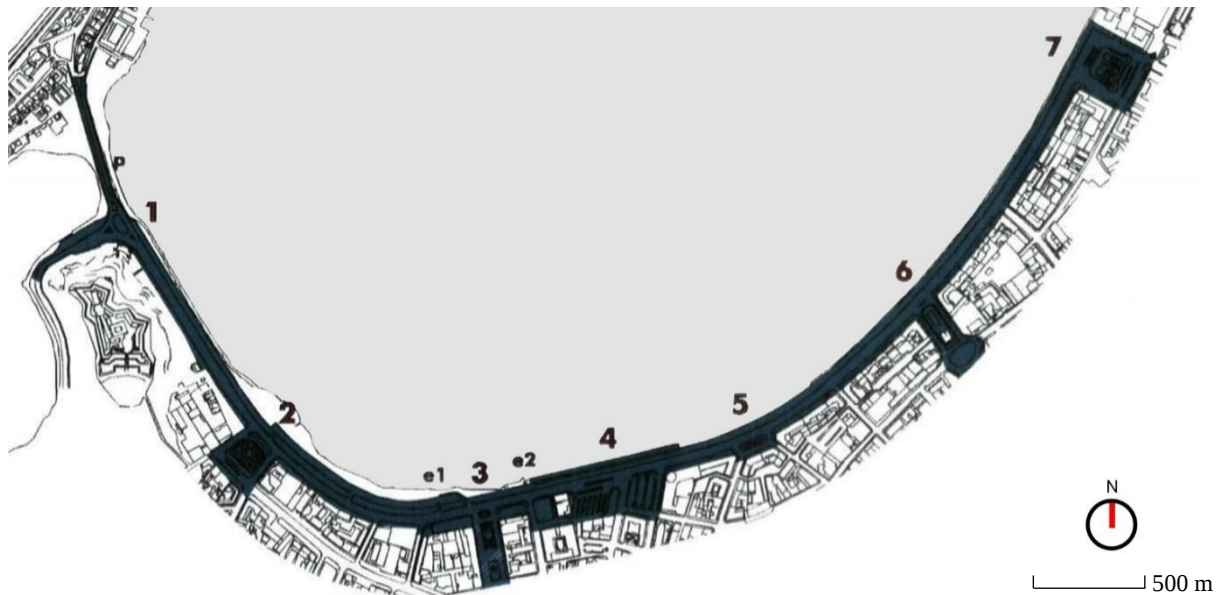


Figura 2- Largo de acesso à ponte; 2- Largo D. Henrique (na numeração geral é o espaço3); 3- Largo Fernando Coelho da Cruz (na numeração geral é o espaço 4);4- Largo Teresa Afonso; 5- António Correia de Freitas; 6- largo do Ambiente; 7-Largo 17 de sete. Fonte: Susana Ferraz

A marginal Luanda, dotada como a Avenida 4 de Fevereiro e como a Avenida Marginal da Baía de Luanda é considerada a imagem da cidade, isto é, tem um carácter de representatividade. É, um local geograficamente privilegiado e vocacionado para atividades portuárias, comerciais, serviços, turísticas e de recreio.

Morfologicamente, constitui um limite da cidade, a sua extensão acompanha a da zona histórica (proposta) e, na urbe, acumula o valor funcional, o estrutural, o paisagístico natural e urbano, estilístico-tipológico, o social, etc.

O espaço próprio é composto pela faixa de rodagem, espaços de estacionamento e pelos passeios de norte a sul, respetivamente na linha costeira e na frente urbana.

A avenida marginal não se limita a ter atributos funcionais e estético-paisagísticos. A sua sequência a sua morfologia possui espaços arquitetónicos e urbanísticos. Uma vez que, as extremidades da marginal são compostas por pequenos, mas interessantes largos, que não perdem na malha que a compõe. Assim, é marcada a nascente pelo Largo 17 de Setembro (e pelo porto) e a poente pelo Largo do Infante D. Henrique.



Figura 3 Avenida Marginal. Fonte: © Manuel Correia

No entanto, devido às suas características, este lugar é daqueles que rápida e facilmente se “tornam tradicionais”, porque é um dos espaços que hoje é um dos palcos de uma grande festa da cidade – o Carnaval.

Segundo Jan Gehl, criar desenvolvimento na cidade, tem de se dar prioridade à dimensão humana e ao encontro entre pessoas nos espaços públicos. A boa qualidade dos espaços públicos é um pré-requisito importante para a existência de vida urbana na cidade – e a vida urbana não se faz apenas das atividades necessárias, mas acima de tudo das sociais.

Em 2011 surgiu um projeto para a requalificação da Marginal da Baía de Luanda, projetado pelo ateliê COSTALOPES e o ateliê de arquitetura paisagista Landplan. O objetivo primário da requalificação foi o estudo de uma proposta que fosse reforçar o valor e a importância de um espaço que, ao longo do tempo, tem sido o principal espaço público da cidade e o epicentro social e económico do país.

A construção de aterros e a instalação de novas redes de infraestruturas possibilitaram o aumento da capacidade da rede viária e a disponibilidade de estacionamento, nomeadamente vieram contribuir para a despoluição das águas da bacia hidrográfica que banha baía e também vieram melhorar o escoamento das águas pluviais. A proposta de requalificação direcionou-se

principalmente no espaço público que resultou na ampliação das áreas destinadas ao recreio e ao lazer, acompanhando equipamentos e espaços verdes.



Figura 4 Avenida Marginal. Fonte: © Manuel Correia

Deste projeto nota-se uma iniciativa de transformar o espaço publico em um local melhor: melhor para as pessoas e melhor para o ambiente. Com efeito, as preocupações ambientais estão sempre presentes no desenvolvimento urbano.

A requalificação da Baía de Luanda resultou de uma vontade acrescida sob o desenvolvimento urbano, na perspectiva das construções de edificado em grandes alturas. O que por vantagem houve um aumento de serviços públicos, mas em desvantagem existe atualmente um desequilíbrio, isto é, um contraste urbano com relação aos musseques e aos espaços sem qualquer intervenção de reabilitação.

Hoje a Marginal de Luanda segue com um parque, linear com 3.1Km ao longo da baía, entre a nova marginal e o mar. A Marginal de Luanda é caracterizada como espaço público constituído por áreas ajardinadas entrecortadas por pequenas zonas de estadia, um passeio pedonal marítimo, com um percurso de mobilidade suave em ciclovias e pequenas estruturas desportivas. Neste contexto, a qualidade de segmentos individuais do ambiente exterior desempenha um papel crucial. “O desenho de espaços individuais e dos seus pormenores até à mais ínfima componente torna-se um fator determinante.” (Gehl, 2017, p.29).

Desta maneira, deu-se a exploração de soluções de espaço público que permite maximizar as áreas de estadia e potencializar o efeito cénico da baía. Como referido anteriormente, o estacionamento articulado foi pensado de forma a trazer ordem para o espaço, uma vez que, a cidade de Luanda contém muitos veículos e a mobilidade é muito frequente.



Figura 5 Avenida Marginal. Fonte: © Manuel Correia

Os aspetos positivos da requalificação da Marginal não ficam por aqui, toda esta estrutura, a marca da cidade, ao longo do parque linear surgem quiosques e esplanadas, instalações sanitárias e outras estruturas de apoio bem como pequenos parques infantis. Nas maiores praças da marginal (Largo 17 de Setembro e Praça Amizade Angola-Cuba) localizam-se quiosques, esplanadas e zonas infraestruturadas para a instalação de feiras ou mercados ao ar livre, estando todas preparadas, com zonas de sombra e bancos. Estas observações de serviços vêm sublinhar que as pessoas e a atividade humana são, de facto, o maior objeto de atenção e interesse na cidade, para este espaço público.



Figura 6 Marginal de Luanda, projeto de Requalificação. Fonte: Land plan, 2010

“... É importante notar as várias categorias de atividades exteriores são influenciadas pela qualidade de espaço exterior, em particular como é que, precisamente, onde quer que essa qualidade seja aprimorada, se são hipóteses de desenvolvimento às funções e atividades sociais opcionais e maioritariamente recreativas.” (Gehl, 2017, p.129)

Segundo Jan Gehl, um espaço público bem equipado deve, por conseguinte, oferecer muitas oportunidades diferentes de lugares sentados para que dê inspiração e oportunidades de permanência a todos os grupos de utilizadores. Assentos primários – bancos e cadeiras – devem ser providenciados parcialmente para situações em que a necessidade de assentos é limitada.” (pág.159). E hoje, após a requalificação, a Marginal de Luanda apresenta características de um espaço público desenvolvido, com bastante fluxo, o que faz dele um lugar para permanecer e um lugar que permite o indivíduo aproveitar todos os momentos de que o compõem.

Os espaços públicos abertos em todas as suas dimensões – morfológica, preceptiva, social, visual, funcional e temporal (id., ibid.), proporcionam inúmeros benefícios ao ambiente urbano, como a afirmação da identidade urbana, sustentabilidade ambiental, saúde pública e segurança, a promoção da equidade e coesão social e o valor económico. O modo como as pessoas se relacionam e se apropriam dos espaços, originam padrões de vida específicos que são refletidos na paisagem e constituem as características identitárias deste local, tornando-o

facilmente reconhecível. A identidade urbana promovida pelos espaços públicos, vai além do aspeto físico, pode estar relacionada também com o significado do local “... através dos elementos que transmitem informação simbólica...” (Brandão, 2008).

Principais características morfológicas (desenho, forma e geometria) do espaço público da Marginal de Luanda

-
- Existência de arborização e alinhamentos arbóreos;
 - Zona dotada de lugares de estacionamento organizados;
 - Existência de ciclovia estruturante;
 - Existência de uniformização e coerência ao nível do pavimento;
 - Facilidade de acesso pedonal;
 - Existência de mobiliários urbanos;
 - Existência de áreas de lazer, diversão e exposição;
 - Limites das vias de circulação automóvel e pedonal devidamente sinalizado.
-

Tabela 2 caracterização do espaço público da Marginal de Luanda. Fonte: Autor

As características acima descritas tornam o espaço público da marginal de Luanda um espaço amplamente utilizado por proporcionar aos utilizadores a possibilidade de realização de diversas atividades que não é possível na maior parte dos bairros da cidade capital, pela inexistência de espaços públicos.

É importante referir que o uso dos mesmos é frequente, com várias atividades individuais, em grupo e até mesmo culturais. Mas é de salientar o grande problema que existe na Cidade de Luanda, o lixo. O lixo invade as ruas e o mar. Todo o mar que banha a baía está repleto de lixo à superfície nas encostas, com as chuvas torrenciais e inundações das áreas envolventes o lixo é arrastado e forma poluição acentuada. Faz transparecer a falta de cuidado perante todo este elemento que se diz ser, o elemento cénico da cidade.

2.1.2. Largo da Independência - Largo 1º de Maio

“Aqui muita coisa começou. O parto de um país, histórias de casamentos, os primeiros discos de artistas, as lutas da nova geração. No Largo da Independência (ou Primeiro de Maio), em Luanda, a História continua o seu curso. Um país numa praça.” Pedro Cardoso.

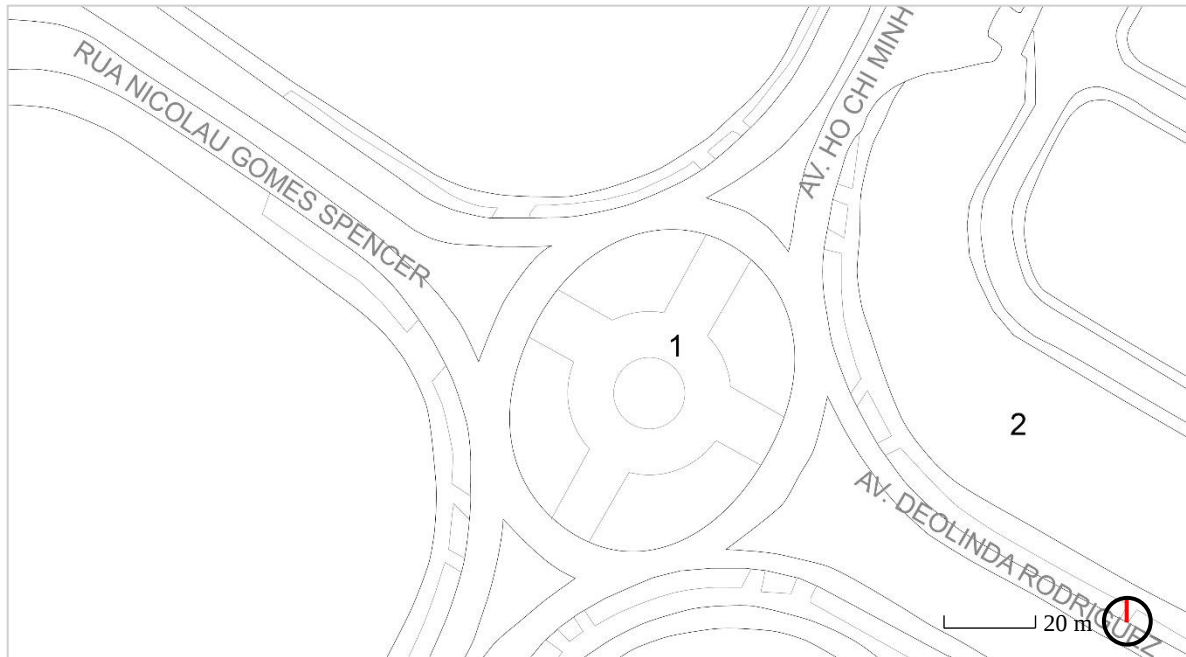


Figura 7 1- Largo 1º de maio, 2- Praça da Independência, extração da planta atual de Luanda. Fonte: Autor

O Largo da Independência também conhecido como Largo 1º de Maio é uma importante praça na cidade de Luanda. Situa-se na artéria central da cidade no cruzamento entre a Av. Ho Chi Minh e Av. Deolinda Rodrigues. No centro ergue-se o monumento a Agostinho Neto (primeiro presidente da república de Angola). Situa-se numa área histórica, foi nas tribunas situadas junto ao largo que tiveram lugar os acontecimentos decisivos que levaram à Proclamação da República de Angola a 11 de novembro de 1975.

“Inicialmente, este espaço era um mero elemento participativo da malha urbana e, mesmo não sendo fruto de um acaso, a sua importância era relativa ainda em 1968, como mostra a planta da cidade dessa data, não havendo atribuição de designação do lugar, talvez porque ficasse na periferia (em construção) da área urbana da cidade, sendo representado como um simples cruzamento de vias.” (Ferraz, 193, p.2005)

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana

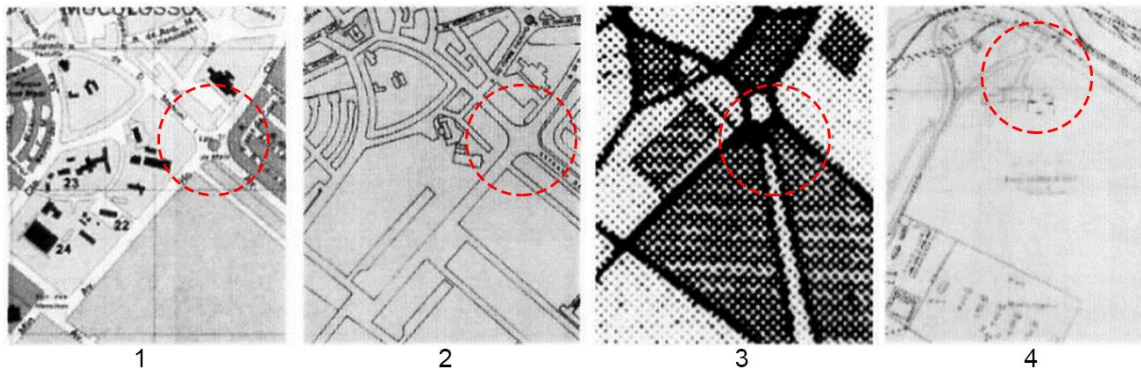


Figura 8, 1- Planta de 1997, 2- Planta de 1968, 3- Plano de urbanização 1957, 4- Planta de 1944. Fonte: Susana Ferraz

Com a expansão dos limites da cidade a partir de 1980 surge ao redor do largo novos bairros urbanizados com diversos serviços que foram se consolidando ao longo do tempo. Atualmente a zona a volta do Largo da Independência alberga diversos serviços de referência como, por exemplo, escolas e faculdades, hospital, bombeiros, quartéis militares e vários espaços de diversão. O que o torna em um espaço altamente percorrido e vivido pela população.

O Largo da Independência corresponde a um dos anéis de expansão mais importante da cidade, A Praça da Independência ou Praça da Família (com o qual o Largo da Independência confina) tem grande valor quer como ponto estratégico na reorganização do traçado urbano, quer como elemento qualificador da paisagem urbana, sendo um local de interações e trocas de ideias, propiciando a vida urbana ao ar livre, refletindo por isso, a essência e sensibilidade de um espaço coletivo que privilegia o encontro e a troca de experiências individuais e coletivas. Entrando na ideologia de Jan Gehl “é importante notar que a vida entre edifícios, ou seja, as pessoas e os acontecimentos observados num dado espaço, é a duração de acontecimentos individuais. O que não é tanto o número de pessoas.” (Gehl, 2017, p.77).

Descrever a importância que este espaço público na cidade de Luanda é falar sobre a morfologia, a mobilidade, os acessos e as vivências dos indivíduos que permanecem e andam pelos espaços. A tendência em viver em cidades em que o fluxo de circulação pedonal e automóvel é elevado leva-nos a necessidade de ver e ouvir outras pessoas, e observar o que acontece à nossa volta, sem dúvida é a forma de contacto mais simples em relação ao espaço propriamente dito.



Figura 9 Via principal Av. Deolinda Rodrigues. Fonte: Autor, 2020

A morfologia urbana presente no Largo e na Praça da Independência bem como nas avenidas que circundam esses espaços caracteriza-se por ruas largas capazes de suportar as dinâmicas da cidade sendo as ruas o elemento estruturante e agregador do espaço público, o ponto de encontro, local de comércio e espaço de ligação entre os utilizadores. Mais uma vez, a crença que os espaços são feitos para as pessoas é verdadeira. Pois a presença humana move-se para dar vida aos “espaços vazios” desenhados.

Toda a envolvente dá lugar a grandes passeios que variam entre 3 á 5 metros, permitindo que os vários peões circulem diariamente e com segurança num espaço tão movimentado. Geralmente, o indivíduo circula nessas áreas e move-se segundo a sua própria trajetória sem alterar os seus movimentos. As velocidades de circulação são definidas livremente, o que torna os conflitos entre peões improváveis.

Os materiais de pavimento, as passadeiras para atravessamento de peões, a geometria das vias, a localização dos obstáculos como sinais verticais, candeeiros e marcos de incêndio, a iluminação, as árvores de alinhamento e os elementos decorativos tais como fontes e esculturas são elemento presentes que completam a morfologia urbana.

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana

“a cidade funciona realmente como espaço público, num sentido físico (centralidades, mobilidade e acessibilidade socializadas, zonas social e funcionalmente diversificadas, lugares com atributos ou significantes) e num sentido político e cultural/expressão e representação coletivas, identidade, coesão social e integração cidadã)” (BORJA, 2003).



Figura 10- Vistas do Largo da Independência e Praça da Independência. Fonte: autor, 2020

“A qualidade da experiência de uma praça ampla é bastante enriquecida quando a aproximação se dá através de um espaço pequeno: quando existem sequências e contrastes entre o pequeno e o grande.” (Gehl, 2017, p.141).

Do Largo, um espaço de maior dimensão, que apoia toda a circulação e é um símbolo histórico nasce a praça adjacente, designadamente ao lado do largo. A praça é composta por pequenos espaços públicos de permanência, onde dá lugar a várias atividades e encontros. A estrutura do espaço é aberta, composta por pequenos jardins com assentos, parques, cafés com esplanada, casas pequenas de apoio às atividades e espaços amplos que apoia acontecimentos culturais da cidade. Quanto à vegetação, que rodeia a praça apresenta-se com árvores de copa baixa e fechada, muitas vezes concentrada em pequenos momentos ao redor da mesma, de forma a proteger este espaço do fluxo de trânsito que é dado no largo. A praça segue como momento de paragem, um espaço acolhedor para andar, estar em pé, sentar, ver, ouvir e conviver. Mas também significa que é um espectro alargado de outras atividades – jogos, desportos, atividades comunitárias. Os espaços evoluem a partir dos acontecimentos que são mais comuns e pequenos.

Os espaços públicos abertos bem planeados e geridos, com áreas verdes como parques e jardins, quando bem distribuídos na área urbana, ajudam a mitigar as consequências negativas do excesso de superfícies pavimentadas (como a elevação da temperatura), e ajudam no desenvolvimento económico local.

Principais características morfológicas do espaço público do 1º de Maio

-
- Integra a rede pedonal estruturante
 - Boas acessibilidades rodoviárias na proximidade
 - Existência de várias escolas, hospitais na zona envolvente;
 - Existência de arborização e alinhamentos arbóreos;
 - Existência de uniformização e coerência ao nível do pavimento;
 - Facilidade de acesso pedonal;
 - Existência de mobiliários urbanos;
 - Existência de áreas de lazer, diversão e exposição;
 - Limites das vias de circulação automóvel e pedonal devidamente sinalizado;
-

Tabela 3 caracterização do espaço público. Fonte: Autor

Pela sua localização central bem como a dimensão dos passeios achamos que seria importante a introdução de uma ciclovia que fizesse a ligação com os vários eixos estruturantes da cidade de Luanda, a implementação de quiosques também nos parece ser um ponto forte a ser explorado. A par dessas duas questões o 1º de Maio é um bom exemplo das importâncias dos espaços públicos na vivência das comunidades, a iluminação pública, o tratamento e dimensão dos passeios, os alinhamentos arbóreos e os mobiliários urbanos transformam o espaço público do 1º de Maio em um dos espaços públicos mais utilizados na cidade de Luanda, por essa razão entendemos possuir boas referências a aplicarmos na zona dos Quatros Campos.

CAPÍTULO II – ESTRUTURA URBANA DO BAIRRO PROJETO MORAR

2.1 Processo de Ocupação do Território

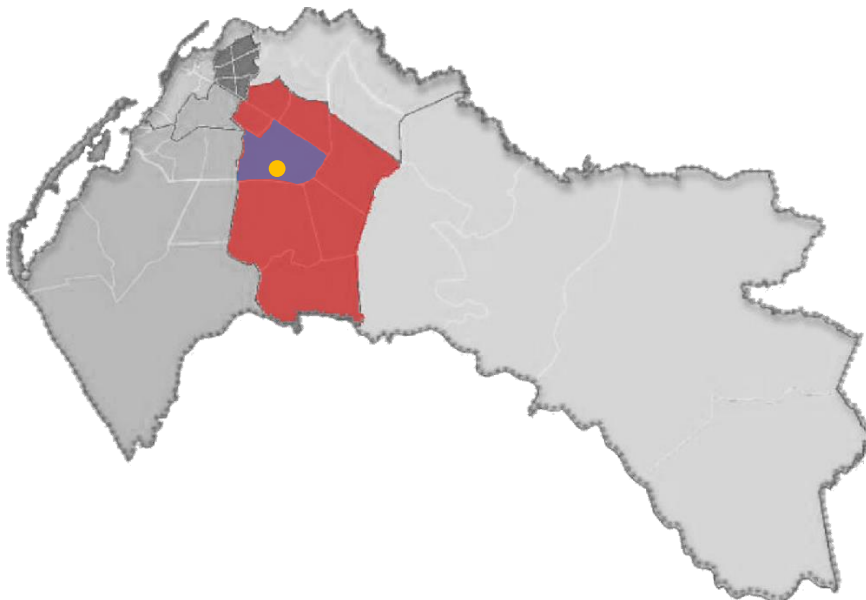


Figura 11 Divisão Administrativa da Província de Luanda, em vermelho município de Viana, em roxo comuna de viana, em laranja localização caso de estudo. Fonte: Autor

Com a explosão do crescimento demográfico Luanda assistiu a um crescimento populacional exponencial, de 500 mil habitantes em 1975 para mais de 8 milhões de habitantes atualmente. Em 2013, Viana, possuía uma população estimada em 2 milhões de habitantes e cerca de 286 mil fogos, porém, uma grande parte deles, são habitações informais e precárias.

O êxodo populacional do interior para a região de Luanda, e como tal de Viana, provocou deterioração do meio urbano gerando problemas sociais e ambientais. Embora compreenda um centro urbano bem definido e com identidade, o município de Viana “é um território que surge na extensão da grande periferia de Luanda, com características profundas de grande periferia e vocação industrial” (PDMV, 2014, p.352).

No seguimento de adoção de políticas de fomento habitacional “que visa garantir o direito universal à habitação, a promoção da qualificação do território nacional e o enquadramento da problemática habitacional como componente importante do processo de desenvolvimento social e económico do território” (PDMV, 2014, p.201). No município de Viana a partir dos finais dos anos 90 surgiram diversos compromissos urbanísticos

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana

habitacionais, desenvolvidos sobre a tutela do Governo Provincial de Luanda, nomeadamente: em elaboração o Loteamento urbano do Tandy, os Planos de Urbanização do Zango e o Plano de Urbanização do Calumbo. Em consolidação encontram-se os projetos urbanísticos habitacionais Projeto Zango, o Projeto 500 Casas e o Projeto Morar.

Loteamento urbano do Tandy



Figura 12 Loteamento Urbano do Tandy, Fonte: PDMV, 2014

O Loteamento Tandy localiza-se no distrito da Baía, no bairro Km 30, junto ao limite norte do município, em terrenos inseridos na reserva fundiária do GPL.

Este loteamento teve por base o seguinte objetivo: “A Administração Municipal entendeu conceber um projeto de loteamento urbano, que visa essencialmente colocar a disposição lotes para fins habitacionais, no quadro da autoconstrução orientada, bem como para implantação de serviços públicos” (PDMV, 2014, p.208)

Plano de Urbanização do Zango



Figura 13 Apresentação do PU Zango - Projecto Base, Fonte: PDMV, 2014

Este plano enquadra-se com a pretensão do Ministério do Urbanismo e Habitação Direção Nacional de Infraestruturas Urbanas, em criar infraestruturas condignas e definitivas no espaço em causa, localizado no Zango Quatro. O objetivo do Plano Urbano é definir uma malha urbana diferente do registo existente no Zango. Deverá contemplar lotes para diversos tipos de habitações e equipamentos, serviços e apoio das respetivas infraestruturas.

“Numa área de 46 hectares, (no distrito de Calumbo) é proposta a implantação de 1500 fogos de diversas tipologias habitacionais: unifamiliar de um piso, bifamiliar de dois pisos e multifamiliar com 3/4 Pisos, abrangendo diferentes tipologias T2 a T5. São também propostos diversos usos, equipamentos e serviços: de educação, saúde, serviços administrativos, segurança e comércio.” (PDMV, pag. 208, 2014)

Plano de Requalificação do Calumbo



Figura 14 Apresentação do PU Zango - Projeto Base, Fonte: PDMV 2014

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana

Vila da Sede Comunal de Calumbo é um aglomerado rural com uma população que se dedica maioritariamente a agricultura, pesca e de pequeno comércio, com uma população estimada de cerca de 10.000 Habitantes (PDMV, pg 209, 2014). O conceito do Projeto de Habitação em larga escala, situada em Calumbo, Luanda, surgiu para promover um equilíbrio que leva em consideração as características sociais, económicas e ambientais das atividades que no local se desenvolvem.

“O objetivo principal deste estudo é revisar totalmente e, se necessário, aperfeiçoar o Plano Diretor existente da área de expansão residencial de Calumbo para permitir que a área residencial faça melhor uso do terreno desenvolvível disponível, maximize os benefícios resultantes da sua proximidade com a nova infraestrutura de transporte bem como com os centros de actividades emergentes e em desenvolvimento” (PDMV, 2014, p.209)

Bairro Projeto Morar



Figura 15 Ortofotomapa com os Limites do bairro Projeto Morar, e área de intervenção a vermelho. Fonte: Autor

A área de estudo localiza-se no município de Viana, na comuna de Viana e no bairro Projeto Morar. O bairro Projeto Morar faz parte do grupo de projetos pioneiros na revolução urbana de Luanda pós-independência. Inicialmente como o resto dos bairros existentes para lá do núcleo colonial na cidade de Luanda, o local em que hoje existe o bairro Projeto Morar foi um território ocupado maioritariamente por camponeses que tinham os campos de cultivo nesses locais. O projeto Morar começou a ser edificado nos anos 90 no âmbito do Projeto Luanda-sul, foi direcionado para habitação de baixo custo e vocacionado ao reassentamento de famílias em zonas de risco, sendo posteriormente palco de implantação de vários condomínios

para albergar trabalhadores de empresas e organismos públicos. Estima-se que possa concentrar cerca de 9 mil habitantes.

O Projeto Morar que foi desenvolvido no âmbito do Programa Habitação Social (PHS), que para além da construção de novas comunidades habitacionais sociais, pretendeu acomodar população desalojada que se encontrava em zonas de risco. Este projeto localiza-se no distrito de Viana, no Bairro com a mesma designação do projeto, O Bairro Projeto Morar é ainda constituído por outros projetos habitacionais (condomínios) tais como o Projeto Cajueiro (Sonangol) e o Projeto Vila Azul.

Podemos notar que o território do bairro Projeto Morar apresenta duas formas de apropriação urbana do espaço: padronizada e não padronizada. Nas zonas padronizadas, existe uma malha urbana regular, enquanto nas zonas não padronizadas existe uma malha irregular, fruto das ocupações de terrenos de génese ilegal.



Figura 16 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2002. Fonte: Google Earth

Não encontramos informações disponíveis sobre os projetos urbanos que deram origem ao bairro Projeto Morar, mas analisando a ocupação do território com o auxílio de ortofotomapas, nos apercebemos que a área em estudo existe desde o princípio do projeto, e que existiu várias áreas vazias que foram pensadas para albergar futuros equipamentos de utilização coletiva. Com a consolidação do bairro os ocuparam-se os espaços vazios pensados para futuros espaços públicos para outros fins.

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 17 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2006. Fonte: Google Earth

A exemplo da maior parte dos projetos de urbanização promovido pelo Estado na quela altura, as moradias foram habitadas sem a conclusão de todas infraestruturas urbanas principalmente o tratamento das redes viárias e os espaços públicos que estão por concluir até a data atual.



Figura 18 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2010. Fonte: Google Earth

Com a exceção das quatro quadras desportivas, não foi construído outros projetos de utilização coletiva. No bairro Projeto Morar não existem jardins públicos, praças ou parques infantis. Muitos espaços vazios pensados para albergar equipamentos coletivos foram ocupados para outros fins, com o surgimento nesses espaços de escolas, hospitais, bancos e condomínios privados.

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 19 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2013. Fonte: Google Earth

A ausência de regulamentos eficazes e a não aplicação dos existentes facilitou e permitiu que os moradores modificassem e alterassem às habitações com facilidade. As alterações nas habitações foram surgindo ao longo dos anos sem qualquer acompanhamento, essas alterações refletem-se nos espaços destinados a utilização pública, com a subtração de área destinada para vias e passeios a favor dos lotes individuais.



Figura 20 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2017. Fonte: Google Earth

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana

Surgiram ao redor dos quatro campos vários serviços como restaurantes, bancos, creches, colégios etc. O crescimento das atividades económicas e de serviços não teve o mesmo reflexo no tratamento dos espaços públicos, que permaneceu sem alterações significativas.



Figura 21 Ortofotomapa, processo de ocupação do território 2020

Não obstante às várias alterações não planeadas que surgiram nos lotes ao redor dos quatro campos ao longo do tempo, a área dos quatro campos permanece intacta e os alinhamentos das ruas não sofreram grandes alterações, o que permite uma intervenção a nível da melhoria do espaço público sem a necessidade de demolições e realojamentos.

2.2 Caracterização espacial dos Quatro Campos

A área de estudo localiza-se na zona central do bairro Projeto Morar na comuna de Viana, a área é delimitada pela rua 11 de novembro, Rua Dos Quarto Campos, Rua do Kazombo e Rua da Praça. Ocupando uma área de aproximadamente 30.000 m².

O nome Quatros Campos é proveniente de um vazio urbano com quatro quadras desportivas que existem desde as primeiras construções nessa área, um espaço existente há mais de 20 anos, pensado para utilização pública, mas que não foi concluído. Presentemente para além das quatro quadras encontramos pequenos equipamentos de ginástica, uma antena de telecomunicações e um balneário que se encontra encerrado.

Não obstante ao mau estado de conservação e a falta de condições para a realização de atividades em um espaço público aberto, a área é o mais próximo que existe de um espaço público em todo bairro, pois os outros espaços estão inseridos em urbanizações e condomínios privados.



Figura 22 Imagem aérea da área de estudo. Fonte: Autor

A área de estudo enquadra-se em uma área bastante heterogénea que apresenta várias tipologias de utilização. Trata-se de uma área edificada consolidada, inserida em núcleo urbano de baixa densidade.

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
 Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana

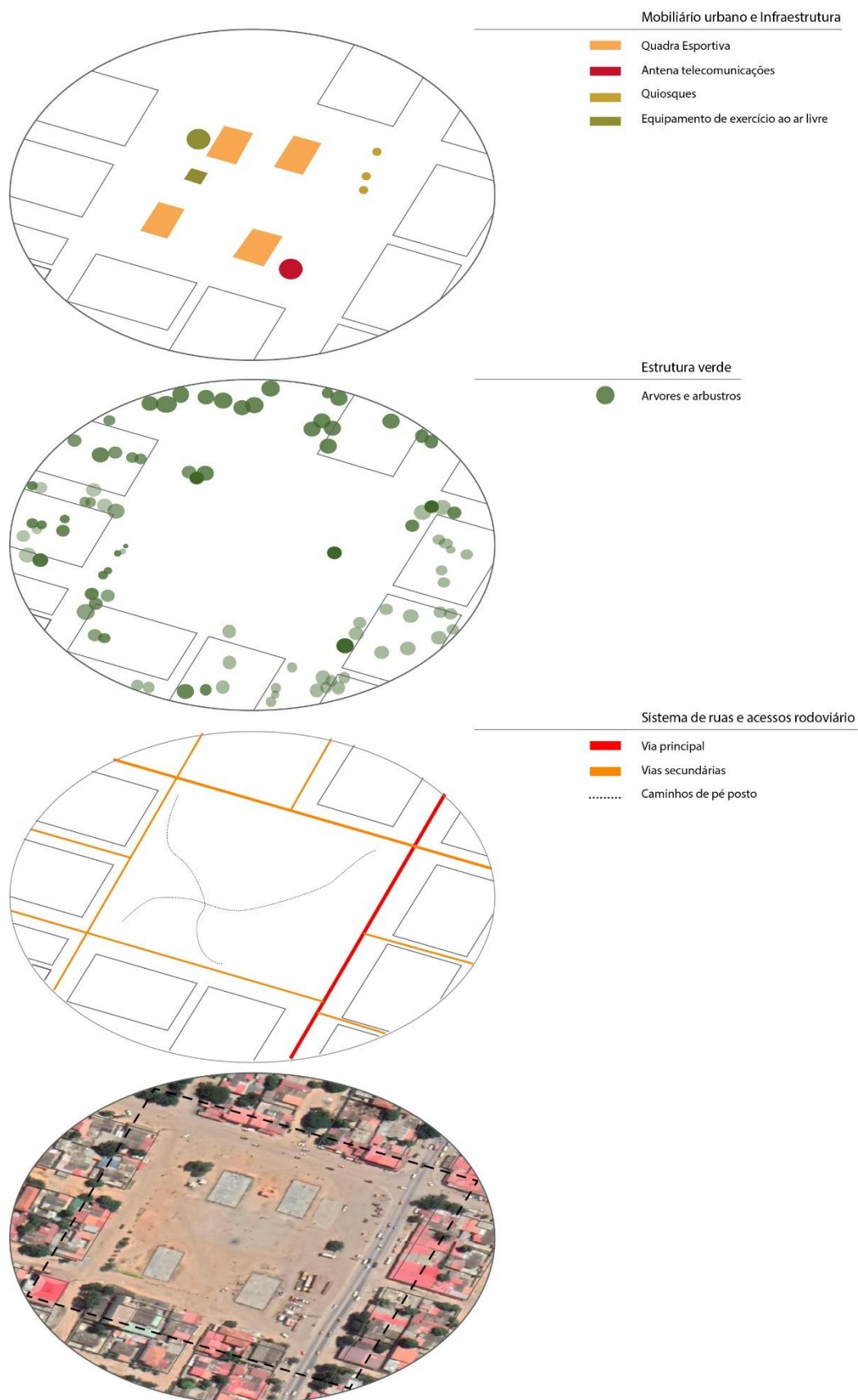


Figura 23 Caraterização espacial do caso de Estudo. Fonte: Autor



Figura 24 Limites da área do caso de estudo. Fonte: Autor

A área de intervenção enquadra-se em um espaço mal infraestruturado (sem tratamento definição das vias e passeios.) e carente de equipamentos que possibilitem a ocorrência de atividades opcionais e atividades sociais. Necessita de requalificação de forma a se potenciar ações de proximidade utilizando o espaço público como elemento de ligação.

Pretendemos que a proposta de requalificação do espaço público da área de intervenção venha a se constituir como um modelo que se possa repetir ao longo dos vários bairros que possuem as mesmas características que o bairro projeto morar. O objetivo é a requalificação do espaço público dentro dos limites definidos transformando os quatro campos em um espaço central, permitindo uma leitura contínua do espaço ao nível do Bairro.

Escolhemos os quatro campos pela sua localização central em um bairro bastante povoado que carece de espaços de estar e lazer; tornando-se em um vazio urbano mal aproveitado. Acreditamos que a intervenção de requalificação dos Quatros Campos pode servir de modelo para os vários bairros que carecem de espaços públicos de qualidade.



Figura 25 Imagem aérea da área de estudo. Fonte: Autor

A área de estudo encontra-se integrada em um aglomerado urbano maioritariamente residencial, servido de várias atividades comerciais. Apresenta um tecido urbano heterogêneo com tipologias de utilização diferentes, as construções apresentam pequenas variações no número de pisos, tendo no máximo dois andares por edifício.

O espaço público necessita de uma intervenção urgente, encontrando-se completamente degradado e sem definição, as ações de manutenção pontual já não se ajustam as reais necessidades, pelo que, pensamos requer uma proposta de requalificação total.

Os espaços não apresentam coerência visual, predomina o lixo, a poeira, falta de equipamentos e tratamento dos pavimentos o que leva à diminuição da utilização por parte da comunidade.

Com o objetivo de se identificarem os problemas e potencialidades do espaço, efetuamos análises aos componentes que o constituem, nomeadamente o tipo de vegetação, o tipo de pavimentos, a existência de mobiliário urbano e estado de conservação e as infraestruturas.

Vias

A área de estudo é delimitada por uma via principal (Rua 11 de Novembro) que distribui e serve as vias secundárias e terciárias do bairro Projeto Morar. A Rua 11 de Novembro percorre uma distância de aproximadamente 4 km com uma largura que varia de 7 a 16 m. A largura da via na maior parte do troço afigura-se como insuficiente diante da demanda, sendo constante junto aos quatro campos a existência de engarrafamento (Congestionamento) provocado pelo elevado fluxo automobilístico e a ausência de espaços de estacionamento e de paragens para autocarros ou táxis que carregam e deixam os passageiros em plena faixa de rodagem.

A via principal alimenta uma vasta rede (bem estruturada, para a realidade dos bairros a volta) de vias terciárias que distribuem para os vários lotes habitacionais, a dimensão das vias não apresenta uma hierarquia, em muitos casos as vias terciárias são mais largas e continuas em relação as secundárias, e algumas secundárias mais largas que a via principal. A área em estudo possui percursos e caminhos pedonais sem qualquer definição, percursos que atravessam os quatro campos prolongando-se em direções dispersas.

Estrutura Verde

O bairro dos Quatros Campos não possui qualquer variedade ou riqueza geológica, carece de espaços verdes, não têm linhas de água, parques e jardins, sebes de compartimentação, manchas florestais, e outros elementos de usufruto coletivo. Predominam espécies arbóreas *Anacardiaceae* como mangueiras e cajueiros, mas não apresentam lógica de desenho ou de implantação, representando desorganização e falta de coerência estética.

As árvores existentes são plantadas pelos proprietários dos espaços que recorrem a plantação das mesmas para criação de sombra e proveito dos frutos. Em certas áreas encontram-se alguns conjuntos de arbustos, que formam pequenos jardins privados criados pelos próprios moradores. As árvores existentes são fruto de iniciativas isoladas o que impede uma leitura unificada visual e funcional. Junto aos quatro campos existem algumas árvores que cresceram de forma aleatória, mas que servem de refúgio para os vários *kupapatas* (moto-taxistas) que fazem das sombras das árvores as suas paragens.

A ausência de espaços verdes é dos maiores problemas existente nos bairros desenvolvidos na pós-independência. Para o caso de estudo é necessário ser criado espaços que se relacionam com o património construído e natural, integrados na malha urbana e semiurbana.

Espaços verdes que proporcionem áreas para relaxar e socializar, que promovem uma maior atividade social e o reforço dos laços de vizinhança.

Mobiliários urbanos

O espaço carece de mobiliário urbano que sirvam para separar e orientar a circulação de pedestres e veículos, que ofereçam áreas de descanso e lazer e que proporcionem serviços de utilidade pública, mobiliários pensados para melhorar a experiência de viver em uma cidade.

Existe apenas equipamentos de ginásticas ao ar livre junto a um dos campos e alguns quiosques móveis mal posicionados e em mau estado de conservação, os postes de iluminação já não acendem, não existe bancos e áreas de descanso, pontos para depósito de lixo, paragem de autocarro, *candongueiros*² ou *kupapatas*³, apoios ou estacionamento de bicicletas, fontes ou bebedouros, estruturas de sombreamento entre outros mobiliários.

Os postes de iluminação estão mal distribuídos, e a maior parte já não acende ou encontram-se em mau estado de conservação, o que torna iluminação pública deficiente elevando o sentimento de insegurança por quem aí passa no período da noite. Importa referir a existência de uma antena de telecomunicações junto a um dos campos o que demanda uma atenção cuidada a esses equipamentos.

Importa a criação de propostas de mobiliários urbanos que respondam aos requisitos de funcionalidade, durabilidade, racionalidade e os complementos específicos de cada elemento.

A ausência de atratividade transforma as ruas da área em estudo em espaços de transição entre casa trabalho e serviços.

Pavimentos

O tratamento dos pavimentos é outro elemento que carece de atenção, em relação as vias de circulação automóvel e de estacionamento só a Rua 11 de Novembro apresenta pavimento de tapete betuminoso, as restantes vias são em terra batida, sem qualquer tipo de tratamento. Os passeios são feitos com argamassa de cimento e só existem e estão delimitados na rua 11 de Novembro, no resto das ruas não existem passeios delimitados.

² Nome popular dado aos veículos de transporte de passageiros.

³ Nome popular dado aos Moto-taxistas.

Os passeios confundem-se com as faixas de rodagem por não existir qual tratamento. Não existe marcação dos lugares para estacionamento, os automobilistas estacionam onde der até mesmo no recinto a volta dos quatros campos.

A falta de tratamento dos pavimentos acarreta grandes problemas, a nível da circulação as vias são esburacadas o que dificulta a movimentação de pessoas e bens. Na época chuvosa as vias ficam cobertas de lamas e charcos, na época seca (cacimbo) impera a poeira. Não existem sinalização rodoviária, rampas, passadeiras ou pisos táteis.

O espaço público da área a intervir divide-se entre a circulação automóvel e zonas de estacionamento não definidas, circulação pedonal e espaços verdes deficientes e inexistentes, espaços com aptidão para recreio ativo e espaços com aptidão para recreio passivo.

Condicionantes

Levando em consideração as análises feitas na caracterização espacial da área de estudo, apresentamos no quadro abaixo os principais problemas que caracterizam o espaço público desta mesma área.

Problemas

-
- Espaço público descaracterizado;
 - Ausência de áreas verdes e alinhamentos arbóreos;
 - Difícil atravessamento pedonal;
 - Pavimentos desadequados (esplanadas e montras de lojas ocupam os passeios)
 - Estacionamento desordenado e incompatível com os peões, áreas de estacionamento anárquico a volta dos quatro campos;
 - Passeio de reduzidas dimensões; falta de uniformização no pavimento pedonal e em mau estado de conservação;
 - Pavimento e caldeiras degradadas;
 - Zonas de estadia inexistente;
 - Inexistência de canal ciclável;
 - Inexistência de mobiliário urbano;
 - Espaço público central com pouca utilização;
 - Falta de leitura de unidade do espaço público;
 - Falta de zonas de estadia agradáveis;
 - Carência de infraestruturas (iluminação pública, recolha de resíduos sólidos insuficiente,)
 - Insuficiência de equipamentos de apoio às crianças, aos jovens e também à 3ª idade;
-

Tabela 4 Problemas existentes no espaço público dos quatro campos. Fonte: Autor

O caso de estudo caracteriza-se por possuir um espaço público considerado impessoal, atendendo a um único propósito, a necessidades rodoviárias, tornando-se por sua vez sistemático. Permitindo apenas a realização de atividades necessárias, que Jan Gehl classifica como “todas as atividades em que se requer que os envolvidos participem com maior ou menor grau. Em geral, as tarefas quotidianas e os tempos livres pertencem a esse grupo.” (Gehl, 2017, p. 9).

CAPÍTULO III – PROPOSTA

3.1. Estratégia de intervenção e desenvolvimento

As análises efetuadas foram fundamentais para a definição de princípios projetual, que devem pautar a intervenção no espaço público com as mesmas características da área de estudo.

A intervenção tem como objetivo fundamental a transformação do espaço público de um espaço que permite apenas atividades necessárias para um espaço que permite atividades opcionais e sociais.

A proposta procurará intervir, de forma a aumentar a qualidade do espaço público urbano, propiciando melhores condições de vida à população, apostando na regeneração e integração do espaço público aos bairros interstícios, criando espaços que possibilitem a realização de atividades desportivas, de lazer, lúdicas e culturais. Para tal, a proposta programática passa por a regeneração dos espaços junto aos Quatros Campos reorganizando-os, com a criação de diferentes zonas e percursos de forma a aproveitarmos o potencial do meio envolvente possibilitando a utilização do espaço público, por motivos de funcionalidade ou necessidade.

Deste modo, a intervenção centra-se em dois princípios fundamentais:

1. Transformação da zona dos Quatros Campos em um espaço público central;
2. Criação de percursos com origem nos Quatros Campos que se interliguem as ruas envolventes;

A reorganização do espaço público, assume-se como o especto principal do todo projeto. Partindo do espaço público urbano já existente, surge como necessidade primária a separação e afirmação dos diferentes espaços. A intenção passa por criar um espaço flexível e apropriável pelos utilizadores, de modo a não criar um conceito rígido. Embora se note um espaço público bastante ortogonal, a apropriação deve ser feita de um modo intuitivo.

Propõem-se uma hierarquização dos percursos, onde exista circulações que se afirmam mais fortes do que as outras, através de aspetos como os diferentes tipos de pavimentos e os materiais utilizados.

O projeto de arquitetura para reabilitação dos Quatros Campos apresenta várias zonas com diferentes temas e funções. De forma a transformarmos os quatro campos para tornar-se

um espaço coletivo e aberto, onde ocorrem diversas atividades orientadas para vários tipos de utilizador propusemos:

-
- A reabilitação das quatro quadras desportivas existentes pelo significado histórico e a ligação com os utilizadores;
 - A criação de um parque infantil;⁴
 - A criação de zonas verdes com elementos de vegetação e alinhamentos arbóreos;
 - Criação de zonas de estar e descanso que protejam das intempéries;
 - A criação de ciclovias;
 - Criação de uma praça com o espelho de água como elemento central, que se pretende que seja uma zona de livre de apropriação, sem qualquer função rígida definida;
-

Tabela 5 Propostas para o projeto de arquitetura para requalificação da zona dos quatro campos. Fonte Autor.

Verificamos a existência de grandes movimentações na rua 11 de Novembro e na rua da Praça. De forma a aumentarmos o grau de privacidade para os possíveis usuários optamos pela elevação variável da topografia nos limites dos quatro campos e as ruas anexas, com o devido cuidado para não transformarmos o espaço em um local fechado e desintegrado da malha urbana.

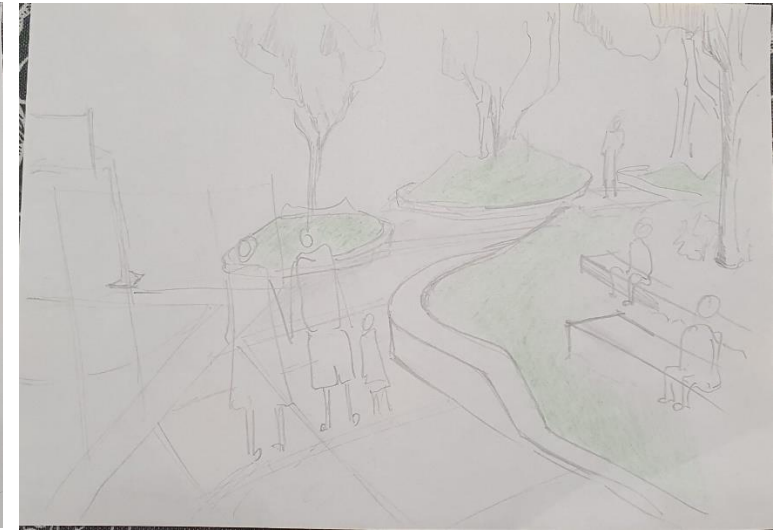
⁴ Não existe nem um parque infantil no bairro projeto morar e nem nos bairros a volta.

3.2. Projeto

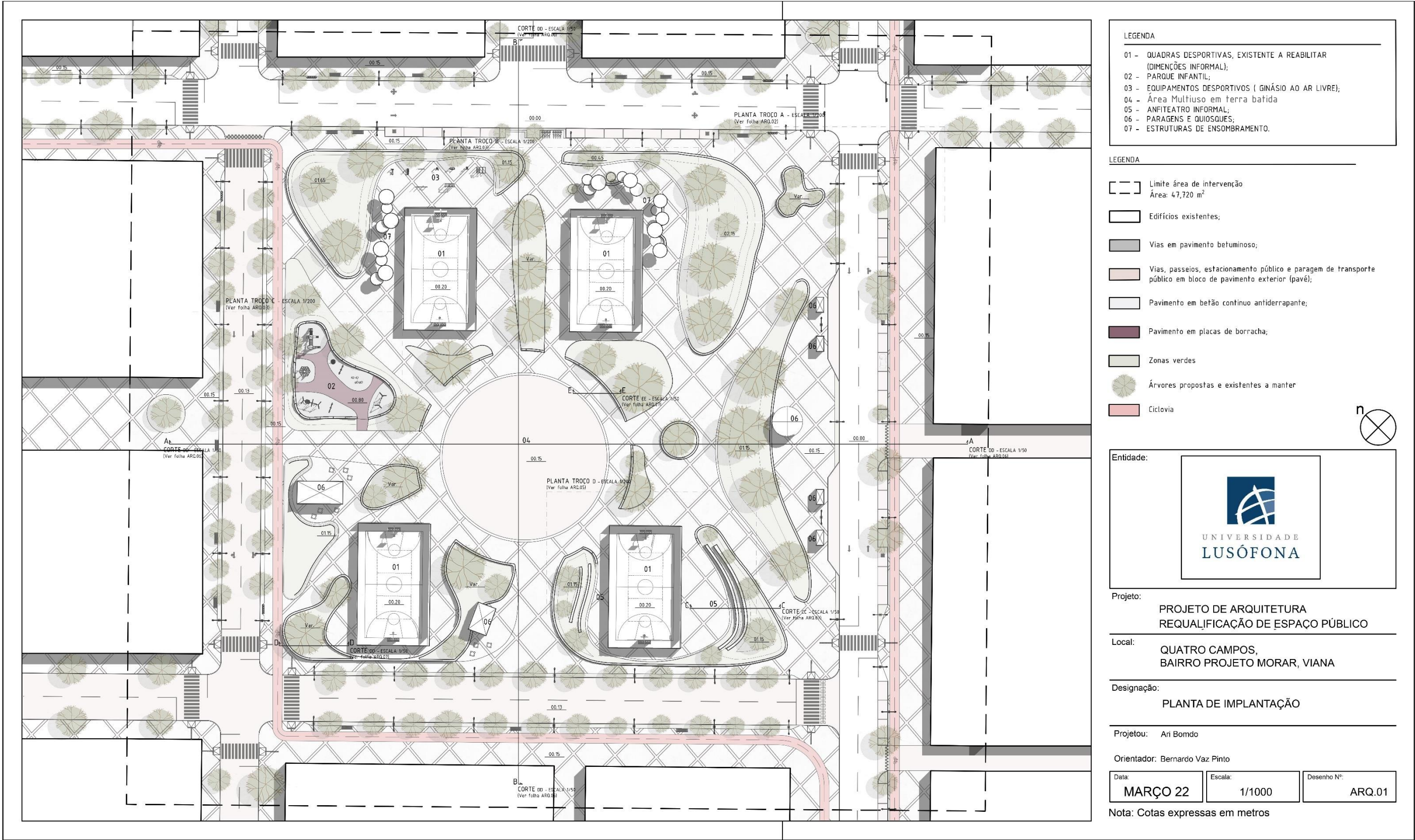
	Escala
Esquícios	S/C
Planta de Implantação	1/1000
Plantas	1/200
Cortes	1/1000 e 1/200
Pormenores	1/20
Mobiliário Urbano	1/50
Imagens 3D	S/C

Tabela 6 Descrição dos desenhos. Fonte: Autor

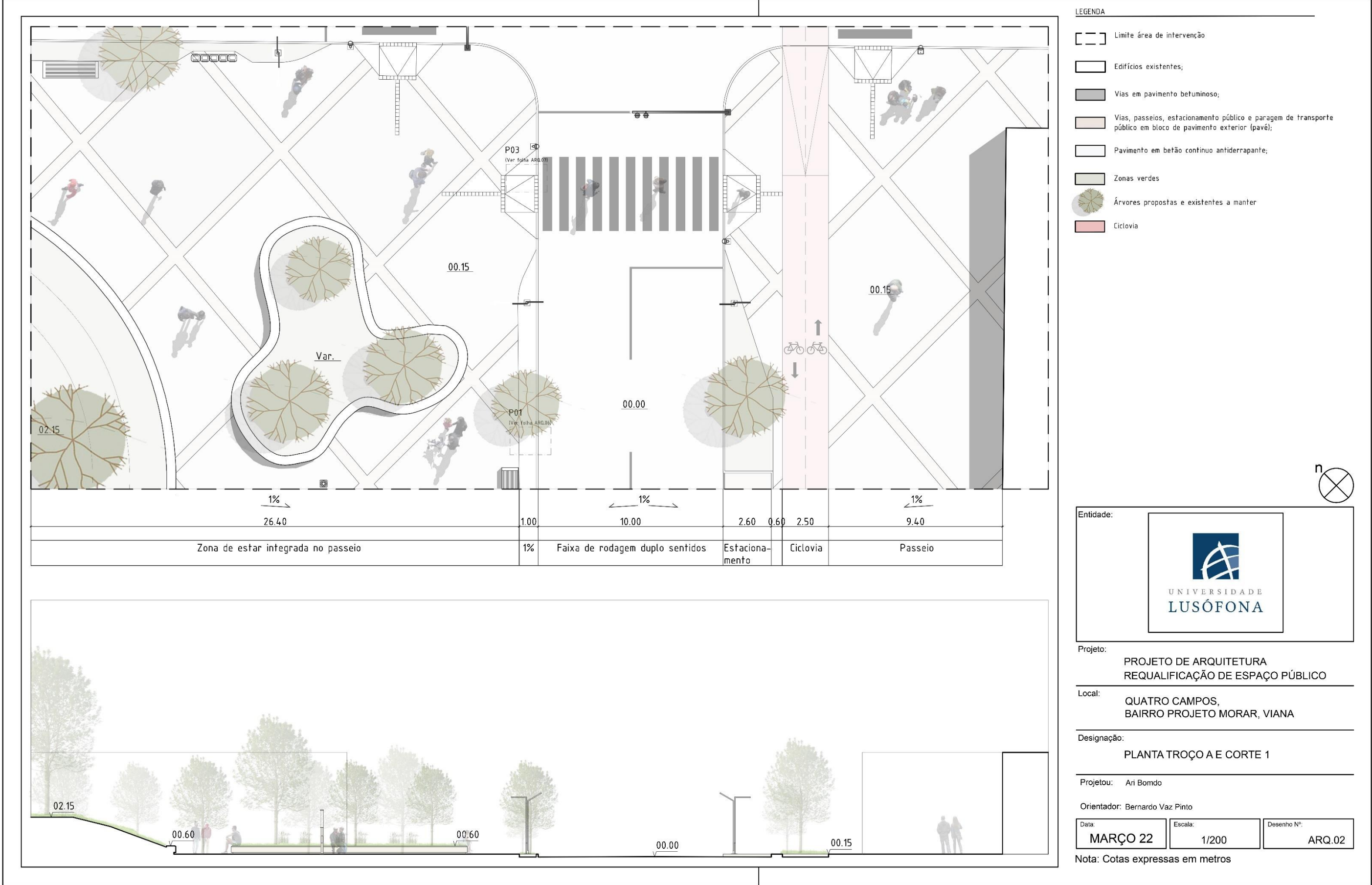
A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas em Luanda
Estudo dos Quatro Campos no bairro Projeto Morara em Viana



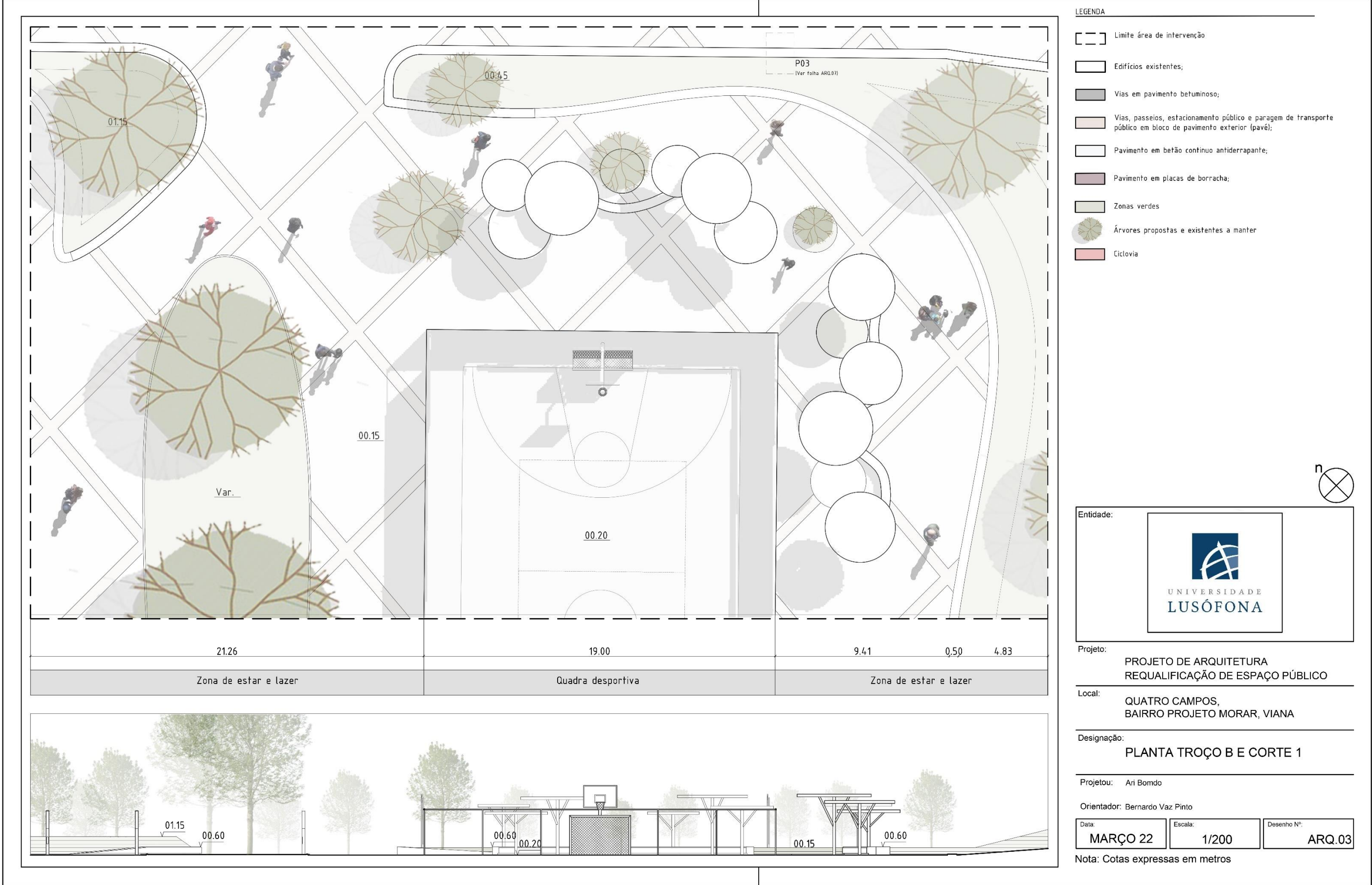
A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Entidade:



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Projeto:

PROJETO DE ARQUITETURA
REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

Local:

QUATRO CAMPOS,
BAIRRO PROJETO MORAR, VIANA

Designação:

PLANTA TROÇO B E CORTE 1

Projetou: Ari Bomdo

Orientador: Bernardo Vaz Pinto

Data:

MARÇO 22

Escala:

1/200

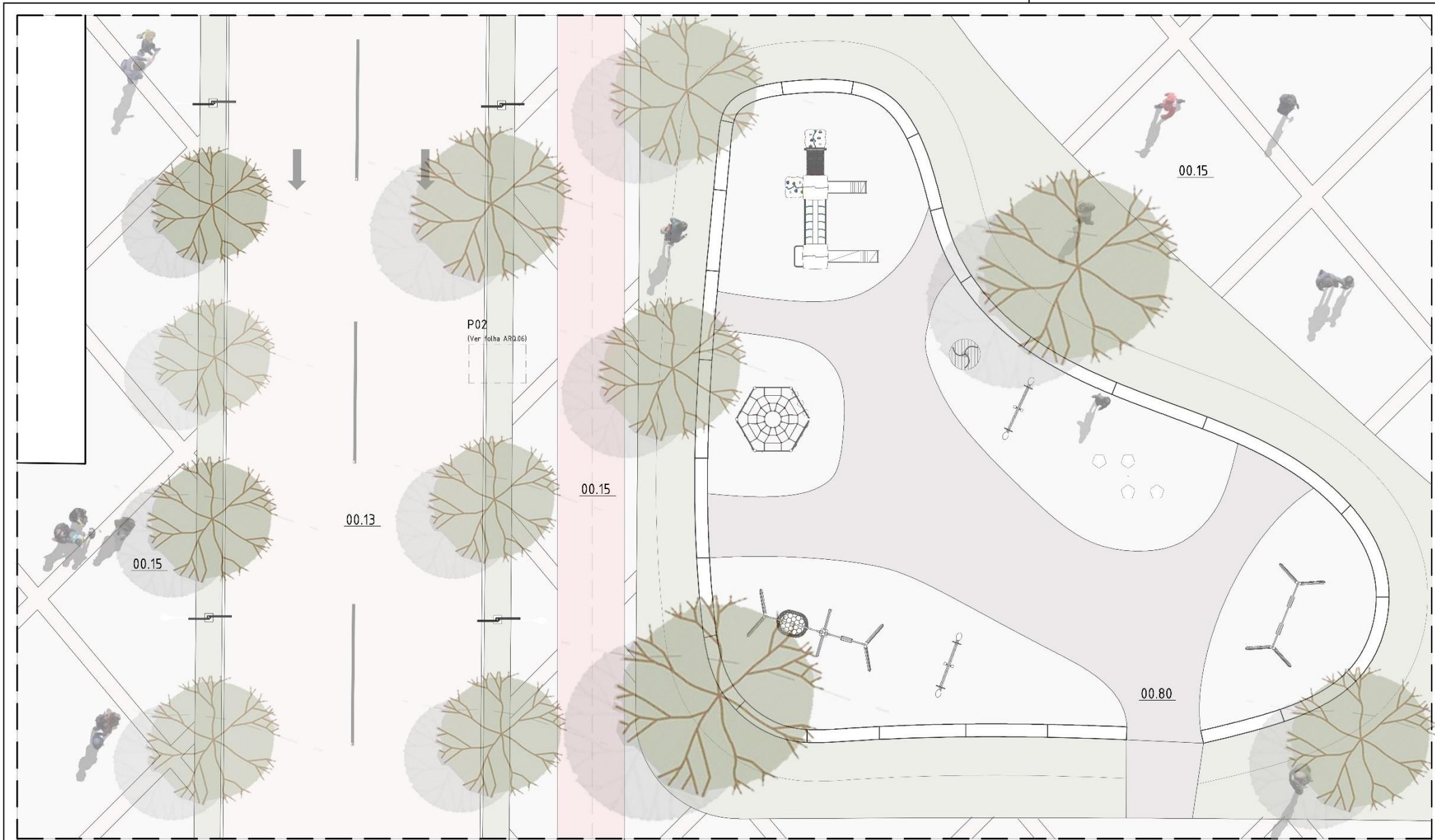
Desenho Nº:

ARQ.03

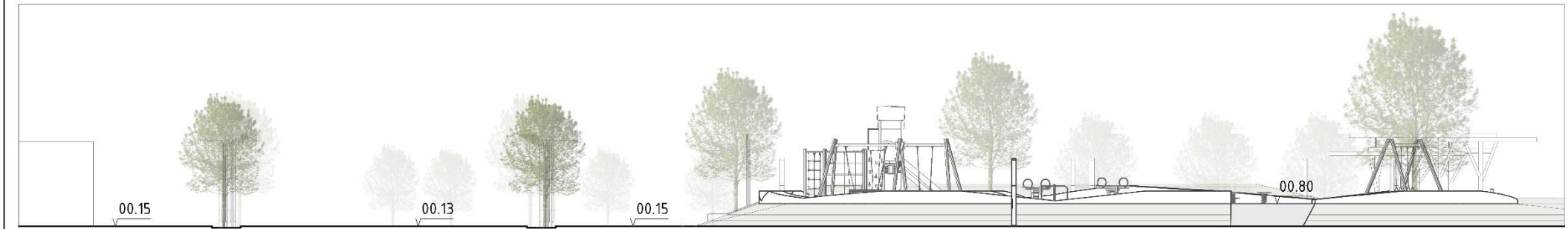
Nota: Cotas expressas em metros

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana

- LEGENDA
- Limite área de intervenção
 - Edifícios existentes;
 - Vias em pavimento betuminoso;
 - Vias, passeios, estacionamento público e paragem de transporte público em bloco de pavimento exterior (pavé);
 - Pavimento em betão contínuo antiderrapante;
 - Pavimento em placas de borracha;
 - Zonas verdes
 - Árvores propostas e existentes a manter
 - Ciclovía



6.88	1.13	10.00	1.13	1.88	2.60	31.39
Passeio		Faixa de rodagem sentido único			Ciclovía	Parque infantil



Projeto: PROJETO DE ARQUITETURA
REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

Local: QUATRO CAMPOS,
BAIRRO PROJETO MORAR, VIANA

Designação: PLANTA TROÇO C E CORTE 1

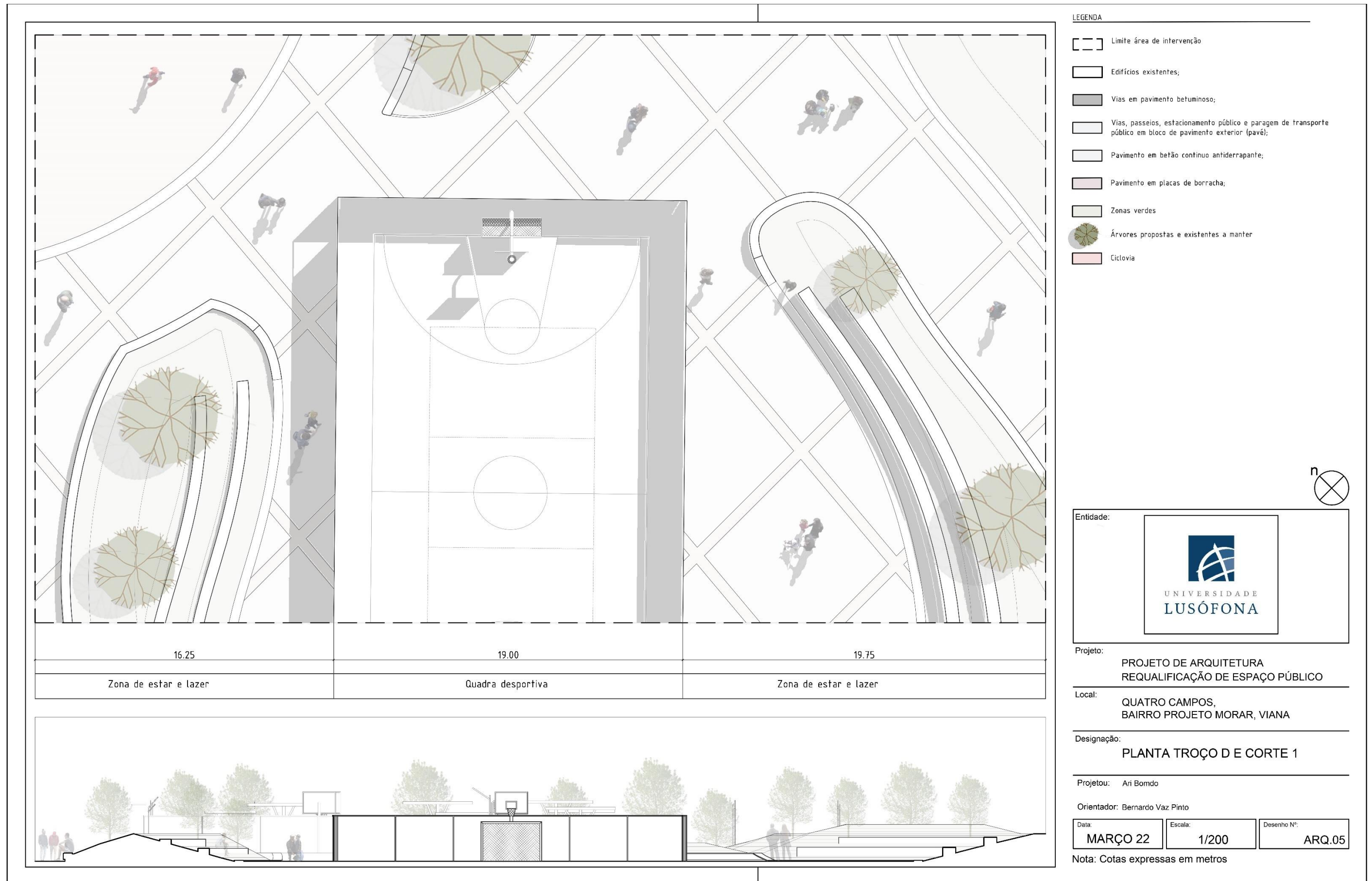
Projistou: Ari Bomdo

Orientador: Bernardo Vaz Pinto

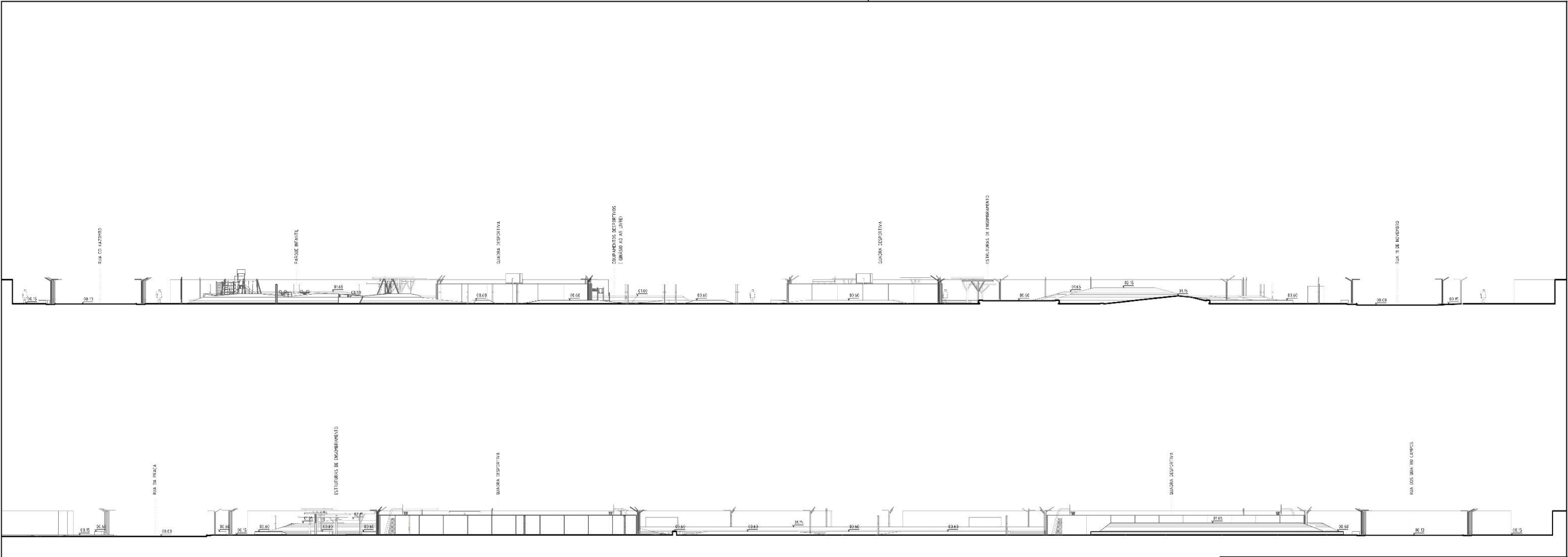
Data: MARÇO 22	Escala: 1/200	Desenho Nº: ARQ.04
-------------------	------------------	-----------------------

Nota: Cotas expressas em metros

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Entidade:



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Projeto: PROJETO DE ARQUITETURA
REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

Local: QUATRO CAMPOS,
BAIRRO PROJETO MORAR, VIANA

Designação: CORTE AA E BB

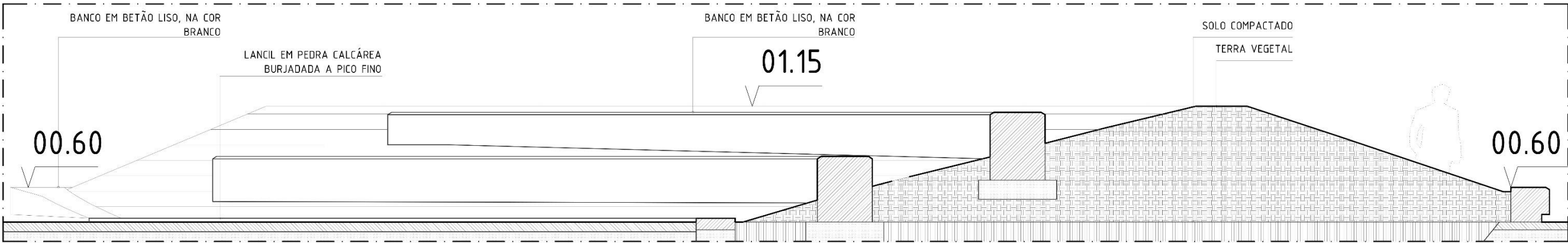
Projétou: Ari Bomdo

Orientador: Bernardo Vaz Pinto

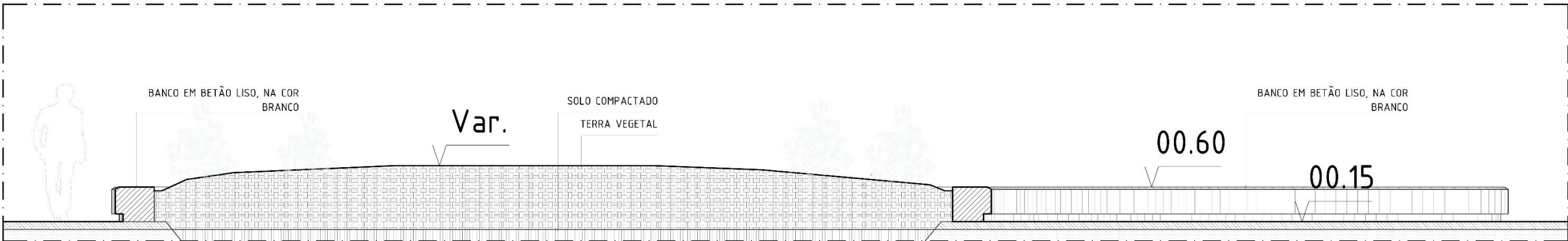
Data: MARÇO 22	Escala: S/C	Desenho Nº: ARQ.06
-------------------	----------------	-----------------------

Nota: Cotas expressas em metros

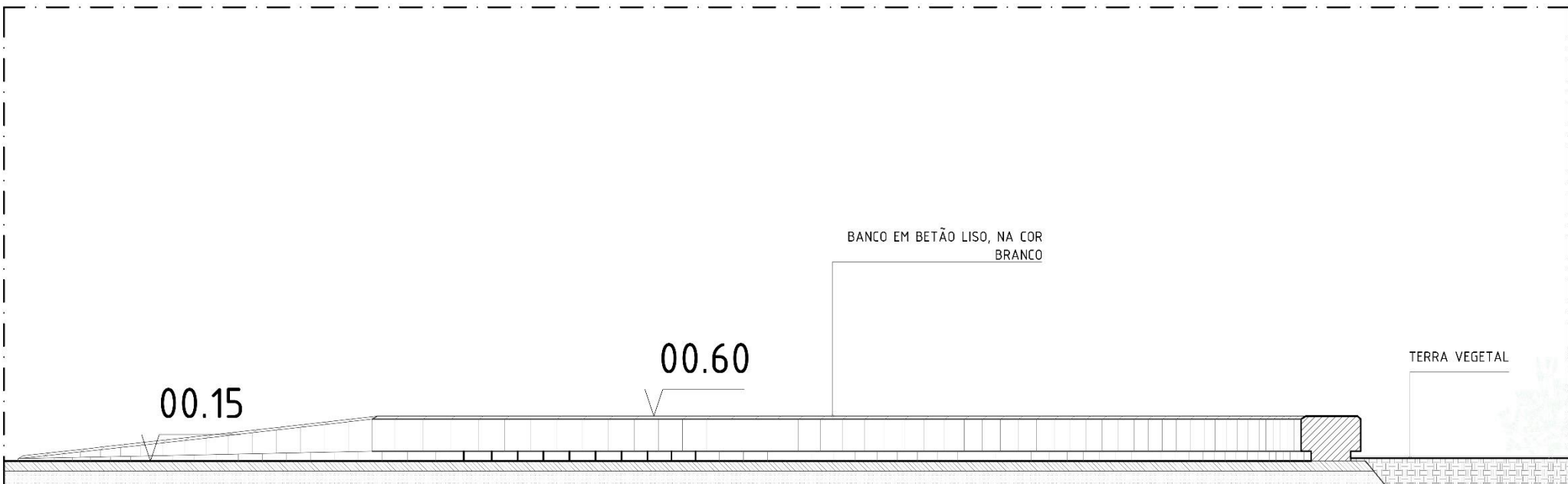
A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



CORTE CC - ESCALA 1/50



CORTE DD - ESCALA 1/50



CORTE EE - ESCALA 1/50

Entidade:

Projeto: PROJETO DE ARQUITETURA
REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

Local: QUATRO CAMPOS,
BAIRRO PROJETO MORAR, VIANA

Designação: CORTES CC, DD, EE

Projetou: Ari Bomdo

Orientador: Bernardo Vaz Pinto

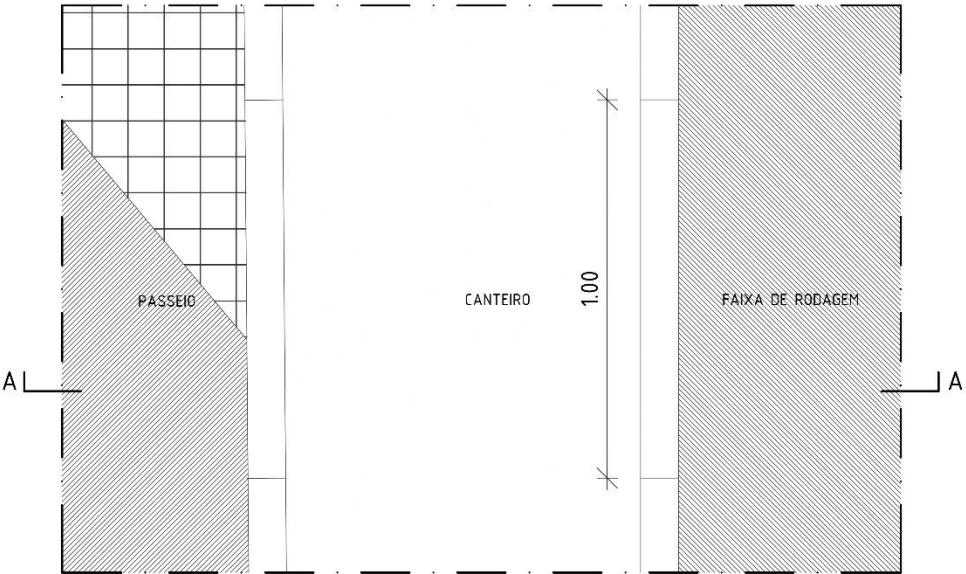
Data: MARÇO 22

Escala: 1/50

Desenho Nº: ARQ.07

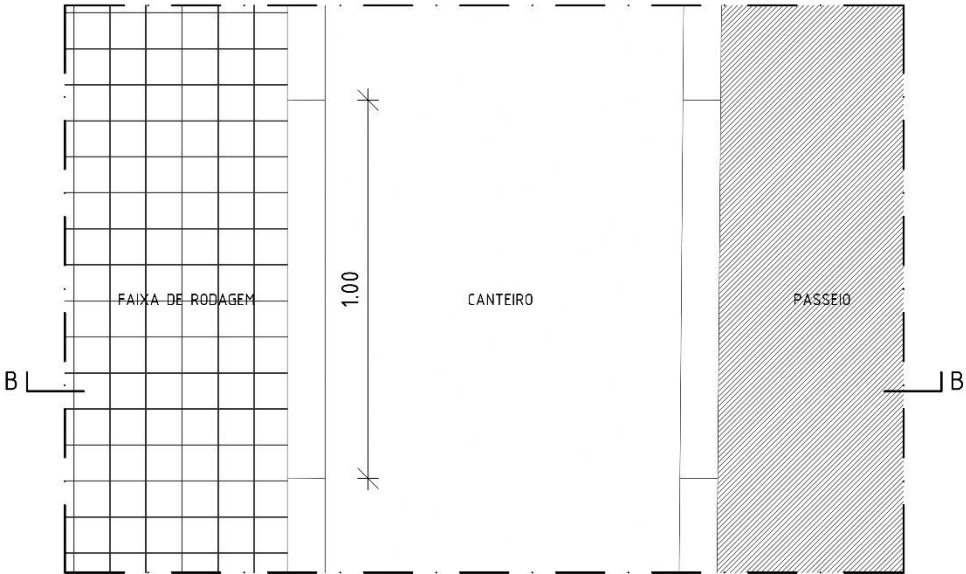
Nota: Cotas expressas em metros

P01 - TRANSIÇÕES ENTRE PASSEIO,
CANTEIRO E FAIXA DE RODAGEM.



PLANTA - ESCALA 1/20

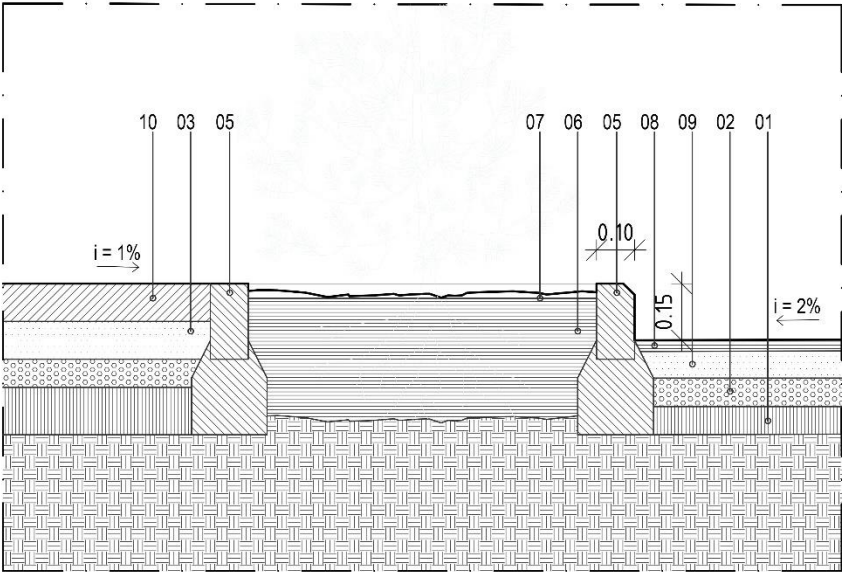
P02 - TRANSIÇÕES ENTRE FAIXA DE RODAGEM,
CANTEIRO E PASSEIO.



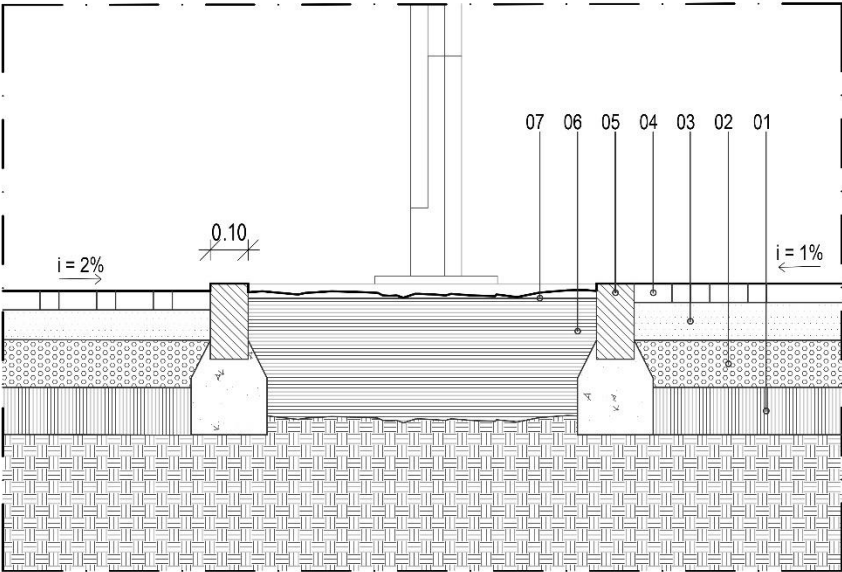
PLANTA - ESCALA 1/20

LISTA DE MATERIAIS EXTERIORES

- 01 - SOLO COMPACTADO;
- 02 - BASE DE GRANULOMETRIA EXTENSA;
- 03 - MASSAME DE FIXAÇÃO E FORMAÇÃO DE PENDENTE;
- 04 - PAVIMENTO EM BLOCO DE PAVIMENTO EXTERIOR (PAVÉ);
- 05 - LANCIL EM PEDRA CALCÁREA BURJADADA, PICO FINO;
- 06 - TERRA VEGETAL;
- 07 - GRELHA DE ENRELVAMENTO;
- 08 - CAMADA DE DESGASTE EM BETÃO BETUMINOSO;
- 09 - CAMADA DE REGULARIZAÇÃO EM MISTURA BETUMINOSA DENSA;
- 10 - PAVIMENTO EM BETÃO CONTINUO ANTIDERRAPANTE;
- 11 - PAVIMENTO TÁTIL ALERTA EM BETÃO;
- 12 - BANCO PRÉ-FABRICADO EM BETÃO.



CORTE AA - ESCALA 1/20



CORTE BB - ESCALA 1/20

Entidade:



Projeto:

PROJETO DE ARQUITETURA
REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

Local:

QUATRO CAMPOS,
BAIRRO PROJETO MORAR, VIANA

Designação:

PORMENOR COSNTRUTIVO
P01 E P02

Projistou: Ari Bomdo

Orientador: Bernardo Vaz Pinto

Data:

MARÇO 22

Escala:

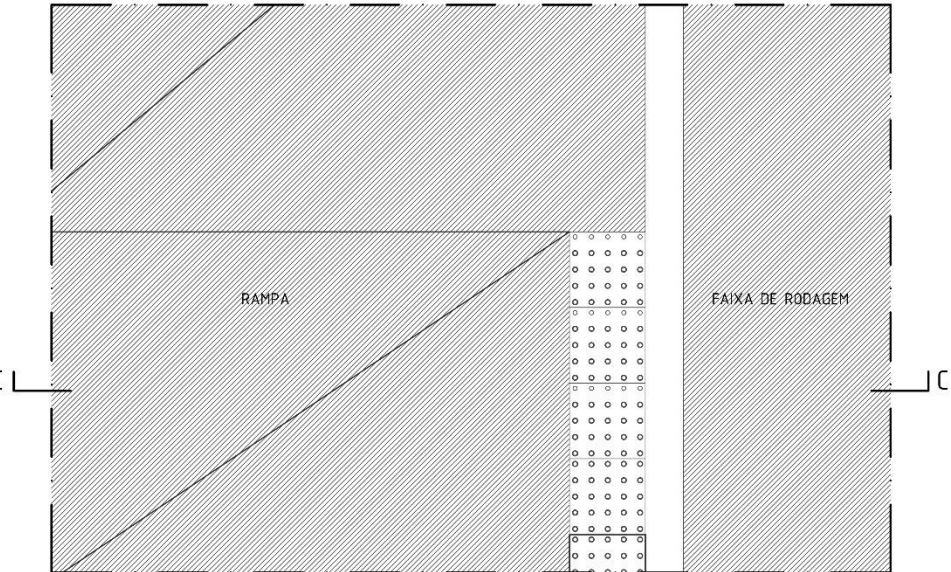
1/20

Desenho Nº:

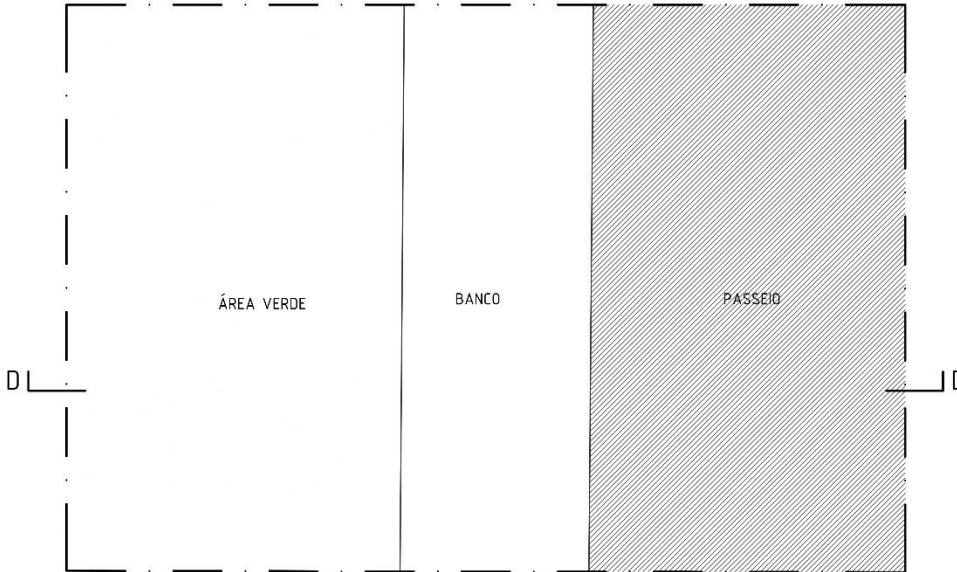
ARQ.08

Nota: Cotas expressas em metros

P03 -ACESSO A PASSADEIRA DE PEÕES. REBAIXO DE LANCIL E PAVIMENTOS
DIFERENCIADOS EM BLOCOS PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO.

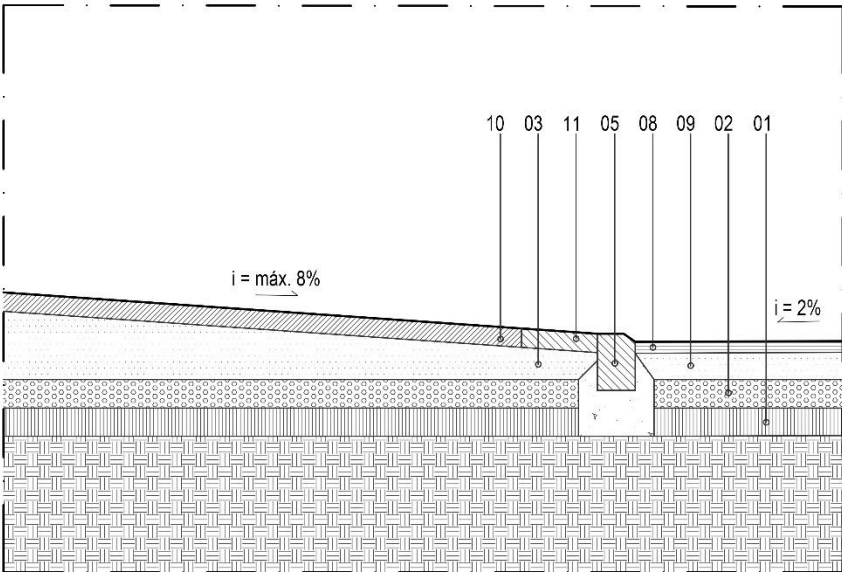


P04 -TRANSIÇÕES ENTRE ÁREA VERDE, BANCO
E PASSEIO.

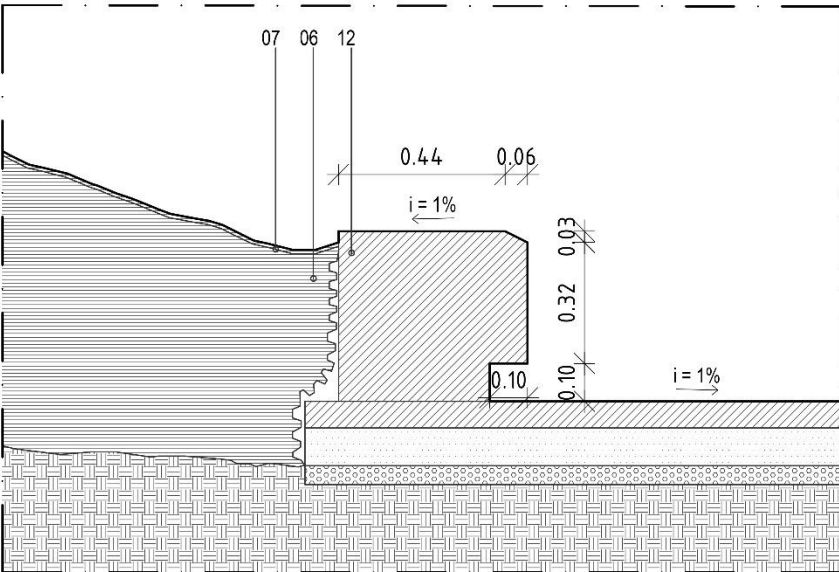


LISTA DE MATERIAIS EXTERIORES

- 01 - SOLO COMPACTADO;
- 02 - BASE DE GRANULOMETRIA EXTENSA;
- 03 - MASSAME DE FIXAÇÃO E FORMAÇÃO DE PENDENTE;
- 04 - PAVIMENTO EM BLOCO DE PAVIMENTO EXTERIOR (PAVÉ);
- 05 - LANCIL EM PEDRA CALCÁREA BURJADADA, PICO FINO;
- 06 - TERRA VEGETAL;
- 07 - GRELHA DE ENRELVAMENTO;
- 08 - CAMADA DE DESGASTE EM BETÃO BETUMINOSO;
- 09 - CAMADA DE REGULARIZAÇÃO EM MISTURA BETUMINOSA DENSA;
- 10 - PAVIMENTO EM BETÃO CONTINUO ANTIDERRAPANTE;
- 11 - PAVIMENTO TÁTIL ALERTA EM BETÃO;
- 12 - BANCO PRÉ-FABRICADO EM BETÃO.



CORTE CC - ESCALA 1/20



CORTE DD - ESCALA 1/20

Entidade:



Projeto:

PROJETO DE ARQUITETURA
REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

Local:

QUATRO CAMPOS,
BAIRRO PROJETO MORAR, VIANA

Designação:

PORMENOR COSNTRUTIVO
P03 E P04

Projetou: Ari Bomdo

Orientador: Bernardo Vaz Pinto

Data:

MARÇO 22

Escala:

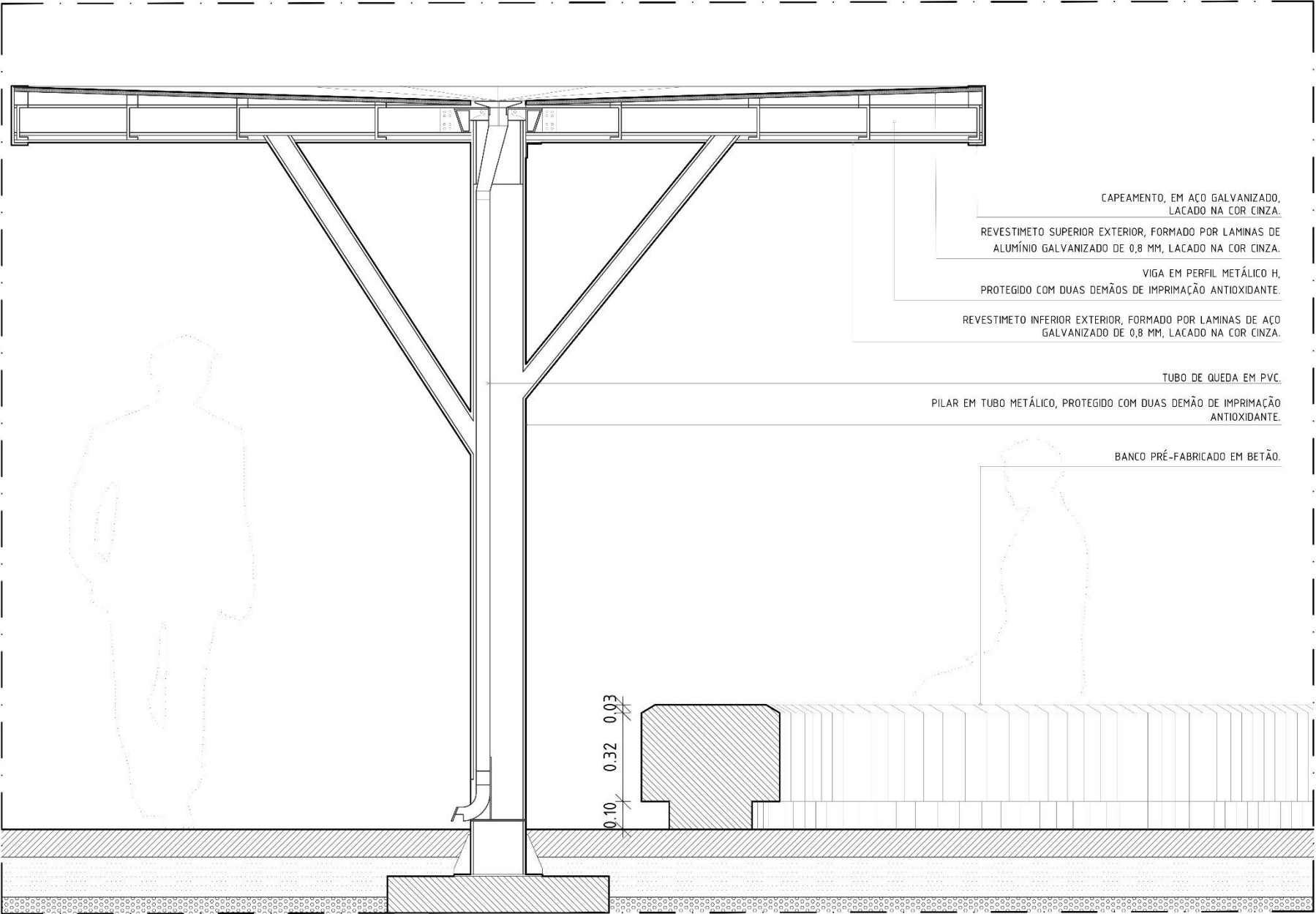
1/20

Desenho Nº:

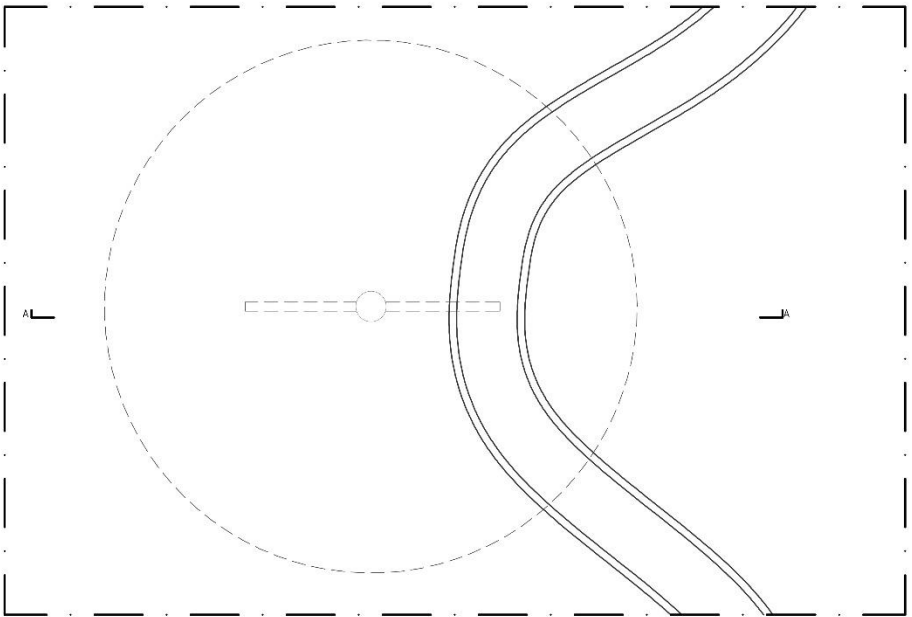
ARQ.09

Nota: Cotas expressas em metros

P05 - ESTRUTURAS DE ENSOMBRAIMENTO



CORTE AA - ESCALA 1/20



PLANTA - ESCALA 1/50

Entidade:



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Projeto: PROJETO DE ARQUITETURA
REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

Local: QUATRO CAMPOS,
BAIRRO PROJETO MORAR, VIANA

Designação: PORMENOR COSNTRUTIVO
P05

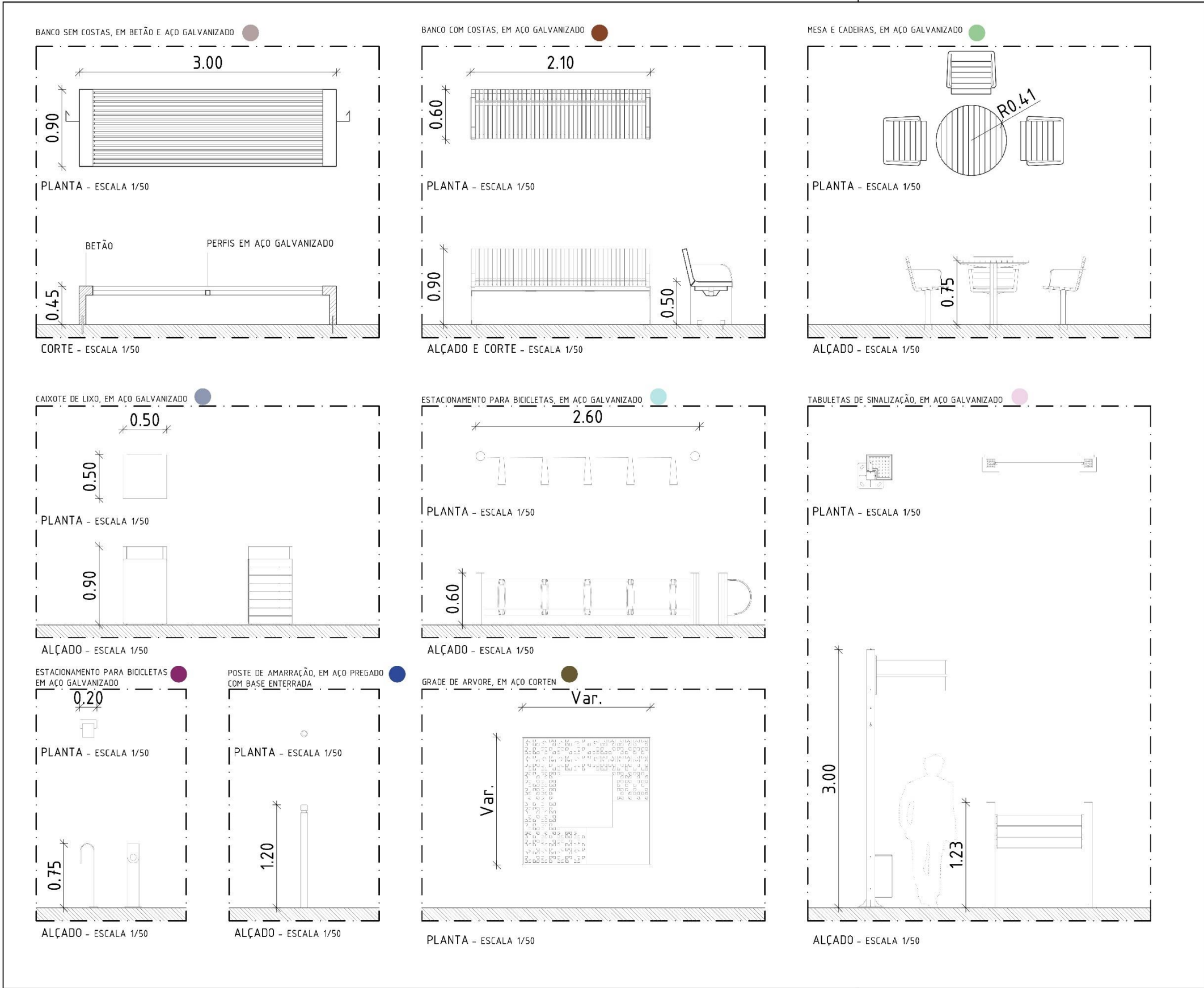
Projétou: Ari Bomdo

Orientador: Bernardo Vaz Pinto

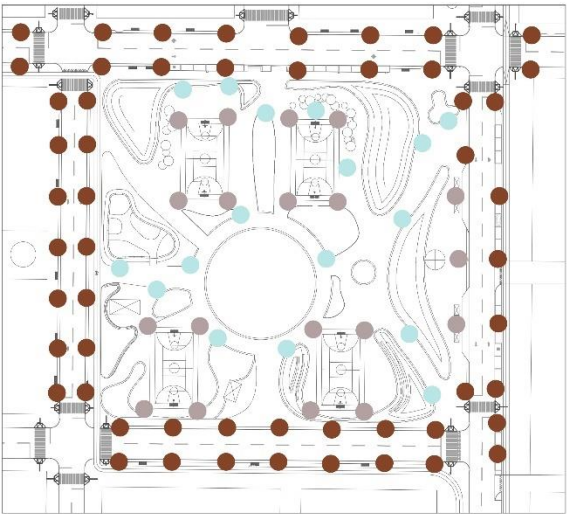
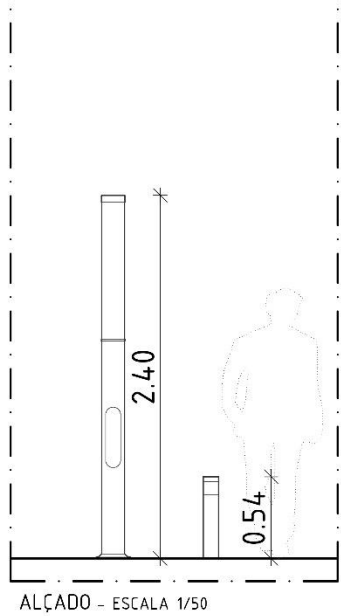
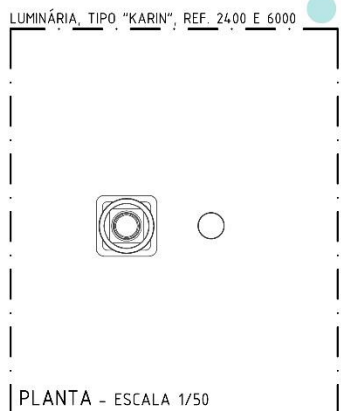
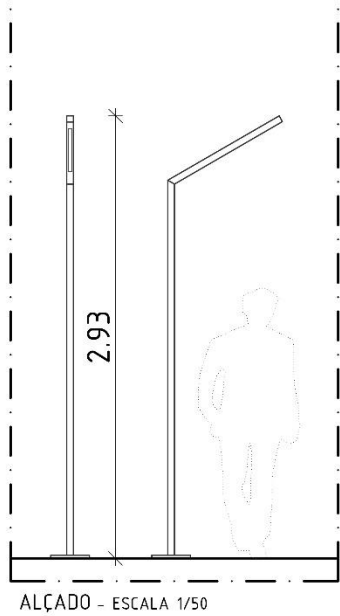
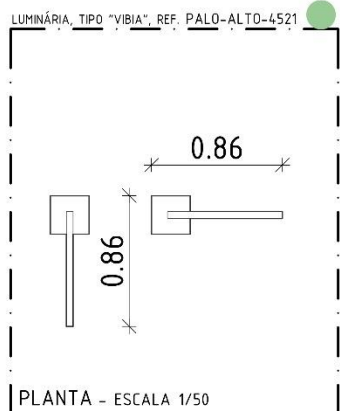
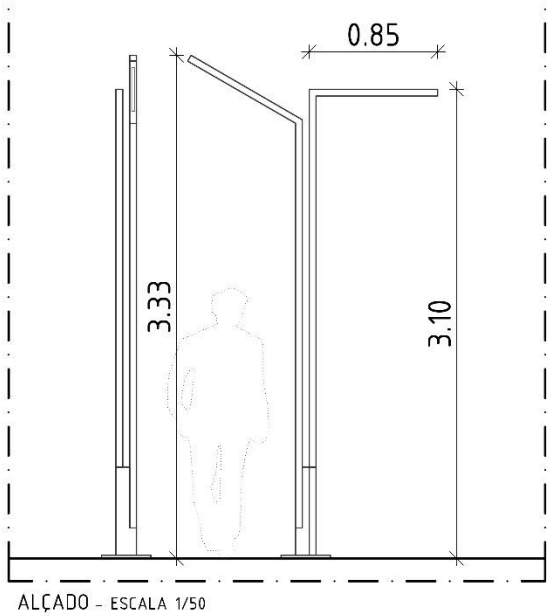
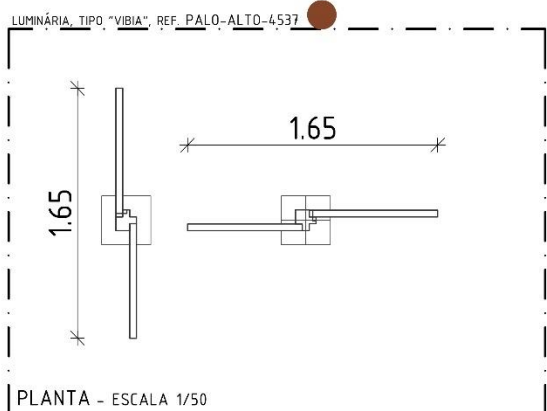
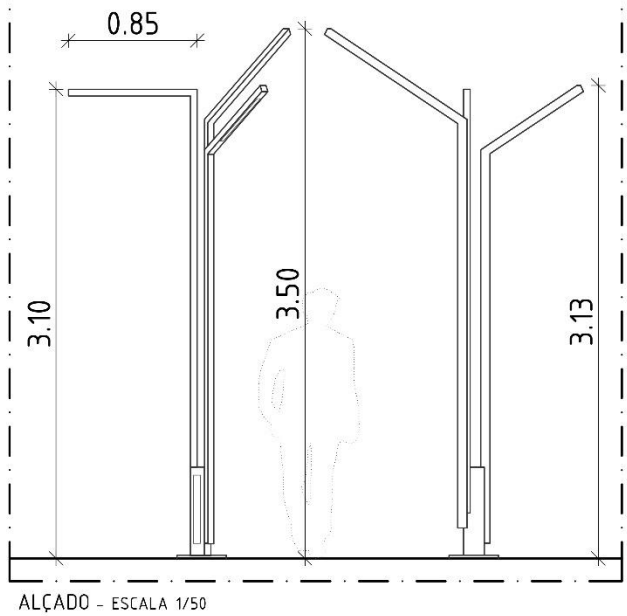
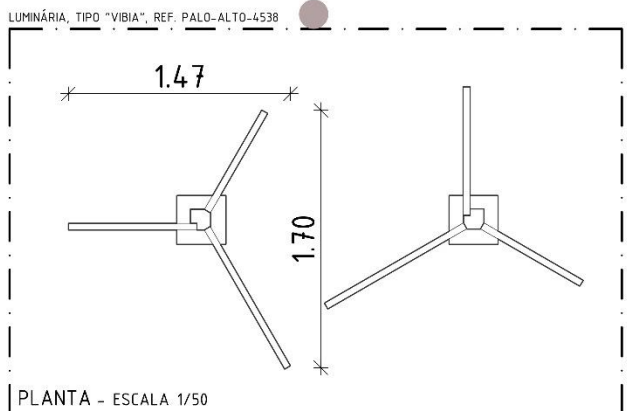
Data: MARÇO 22	Escala: 1/20	Desenho Nº: ARQ.10
-------------------	-----------------	-----------------------

Nota: Cotas expressas em metros

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



LOCALIZAÇÃO DAS LUMINÁRIAS

Entidade:



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Projeto: PROJETO DE ARQUITETURA
REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

Local: QUATRO CAMPOS,
BAIRRO PROJETO MORAR, VIANA

Designação: LUMINÁRIAS

Projetou: Ari Bomdo

Orientador: Bernardo Vaz Pinto

Data: MARÇO 22	Escala: 1/50	Desenho Nº: ARQ.12
----------------	--------------	--------------------

Nota: Cotas expressas em metros

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana

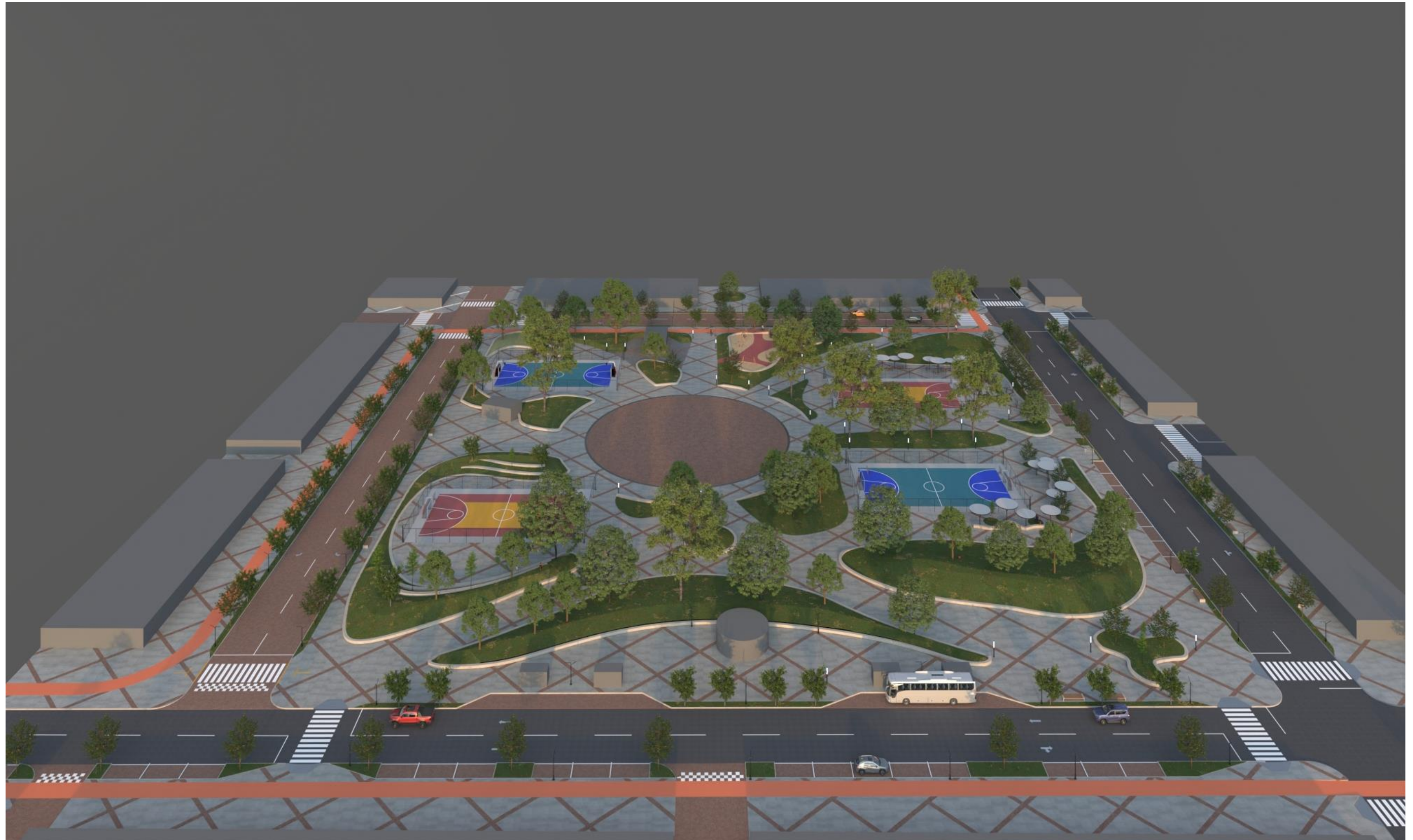


Figura 26 3D Vista aérea da proposta de intervenção, Fonte: Autor

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 27 3D Vista aérea da proposta de intervenção, Fonte: Autor

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 28 3D vista do interior da praça, área dos equipamentos de exercícios físicos. Fonte: Autor

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 29 3D Vista do exterior da praça. Fonte: Autor

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 30 3D Vista do interior da praça, área do parque infantil. Fonte: Autor

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 31 3D Vista do interior da praça, área de estar coberta. Fonte: Autor

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 32 3D Vista da ciclovia junto ao parque infantil. Fonte: Autor

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 33 3D Vista do interior da praça, área de estar descoberta. Fonte: Autor

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 34 3D Vista do interior da praça, área de estar coberta. Fonte: Autor

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana



Figura 35 Vista do interior da praça, área central. Fonte: Autor



Figura 36 3D Vista do exterior da praça. Fonte: Autor

Conclusão

Os espaços públicos na cidade de Luanda refletem de forma clara as assimetrias existentes no carácter do espaço urbano, resultantes dos desenvolvimentos urbanos das últimas décadas, em grande parte desordenados, não planeados e espontâneos.

O núcleo colonial alberga ainda, em maior quantidade e qualidade, espaços públicos de qualidade, espaços que permitem a utilização e o seu atravessamento por parte de todos os habitantes da cidade, características essenciais à qualidade da vivência urbana da cidade. No entanto, com vimos, esta qualidade no espaço público não acontece, de forma clara e criteriosa, fora da cidade velha, onde assistimos à menor oferta de espaços públicos condignos, obrigando os habitantes dessas áreas a percorrem grandes distâncias para encontrar no centro da cidade zonas de recreativas de lazer.

A falta deste tipo de espaços, que proporcionam zonas de circulação, zonas de estar e lazer, em ambiente seguro, resulta sobretudo da inexistência de políticas públicas eficazes para o ordenamento urbano, deixando que as cidades cresçam de forma desordenada pouco ou nunca planeadas, onde aglomerados habitacionais surgem sem o mínimo de esforço de planeamento.

O nosso objeto de estudo, o Quatro Campos foi escolhido como sintomático desta problemática, não existindo carácter de desenho ou de qualidade ambiental nos espaços entre os edifícios, nos espaços abertos entre a massa construída, que se revelam espaços de precária utilização, apenas utilizados nas deslocações de casa para o trabalho.

Com a presente dissertação quisemos chamar a atenção para a necessidade de se alterar o paradigma do não planeamento urbano que tem de incluir a construção de espaços públicos de vivência e qualidade, pois acreditamos que esses espaços são fundamentais para o exercício da cidadania, confirmando o espaço público como local por excelência da interligação entre as principais dimensões da vivência urbana, e permitindo que exerçamos o nosso direito à cidade.

O projeto que se apresentou confirma que é possível planear e promover estes espaços, e pensamos que os resultados permitem verificar a possibilidade da utilização destes espaços e a melhoria que estes representam em relação à cidade espontânea e não planeada.

A importância dos espaços públicos na melhoria das condições urbanas na cidade de Luanda
Estudo dos 4 campos no bairro Projeto Morar em Viana

Consideramos fundamental a criação de leis e programas com objetivo de melhorar o quadro atual pois não é possível habitar a cidade sem a utilização do espaço público, nem há direito à cidade sem podermos aproveitar de forma segura, justa, democrática e saudável os seus espaços públicos.

Bibliografia

Gehl, Jan – **A vida entre edifícios**. Lisboa: livraria tigre de papel, 2017.

Cullen, Gordon – **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2020.

Borja, Jordi.; Muxí, Zaida. - **L'Espai públic: Ciutat i Ciutadania**. Barcelona: Diputació de Barcelona, 2001.

Carmona, M. et al. - **Public Places – Urban Spaces: The Dimensions of Urban Design**. Oxford: Architectural Press, 2003.

ASCHER, François - **Los Nuevos Principios Del Urbanismo**. Madrid: .Alianza Editorial, 2004.

Ferraz. S. (2005). Espaço Público de Luanda Património arquitectónico colonial angolano e português. Dissertação apresentada a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto [FAUP]. Para a obtenção do grau de Mestre, Orientado por Domingos Tavares, Porto.
[Repositório Aberto da Universidade do Porto: Espaço público de Luanda : património arquitectónico colonial angolano e português \(up.pt\)](#) 22.12.2021

Ministério do Urbanismo e Habitação Governo Provincial de Luanda [MUH] [GPL]. (2014) Plano Director Municipal de Viana Caracterização do Território.